INDÚSTRIAS ROMI S.A.

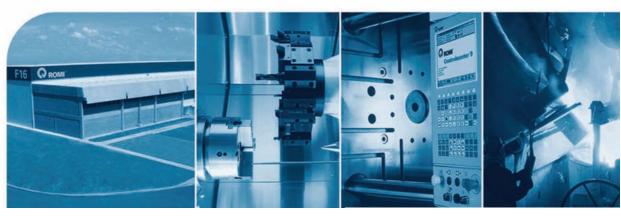
CNPJ n° 56.720.428/0001-63 www.romi.com.br











RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes

O ano de 2010 foi um ano de recuperação do nível de atividade econômica, que possibilitou a recomposição da formação bruta de capital na economia doméstica. Estes fatores associados a maior disponibilidade de crédito pelo BNDES ao setor de bens de capital, contribuíram para que diversos segmentos da atividade econômica retomassem seus níveis de utilização da capacidade instalada. Entretanto, esta mesma recuperação, fez com que o país recebesse um forte ingresso de moeda estrangeira, provocando a apreciação do Real, o que prejudicou a competitividade de nossos produtos em relação aos concorrentes estrangeiros, no Brasil e no exterior

A indústria brasileira expandiu 10,5% no ano de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), major alta obtida no período desde 1986. Porém, não necessariament alto valor representa otimização da capacidade instalada, uma vez que em 2009 houve uma retração de 7,4% nesse mesmo índice, provocada pela crise internacional.

O primeiro semestre do ano passado teve a expansão mais forte, de 16,2%, especialmente devido a medidas governamentais de estímulos e incentivos fiscais, como por exemplo o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), linhas de financiamento do BNDES especialmente voltada à aquisição de bens de capital, mercado no qual a Romi atua, e a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

Na segunda metade do ano, o setor produtivo encontrou dificuldades especialmente em função do câmbio valorizado, que prejudica a competitividade das fábricas brasileiras tanto no mercado

A Companhia buscou direcionar ainda mais esforços no sentido de racionalização de processos, otimização de recursos e, consequentemente, maximização do retorno gerado pelo negócio. A constante busca pela excelência esteve ainda mais fortemente acompanhada da busca pela inovação em 2010. Para garantir a competitividade e qualidade de seus produtos, a Romi esteve atenta a todas as oportunidades que surgiram no mercado. Nosso foco continua a ser a busca de melhores formas de trabalho, processos mais enxutos, redução de custos, por meio de nelhoria contínua dos processos produtivos e administrativos, mantendo sempre a nossa

Entre os principais acontecimentos do ano, destacamos: (i) no dia 20 de maio, faleceu o Sr. Carlos Chiti, co-fundador e presidente do Conselho Consultivo da Companhia; (ii) no mês de junho de 2010 a Romi atingiu a marca de 150 mil máquinas produzidas nas suas unidades fabris punio de 2010 a nom atmigra a marca de 130 milmaquinas produzidas has suas dinidades fabris e (iii) também em junho, foi comemorado seus 80 anos de atuação, onde destacamos o pioneirismo e inovação, que fizeram parte do crescimento do Brasil e mais recentemente, começam a marcar presença global, com operações industriais na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos.

Para 2011, a perspectiva é otimista. De acordo com o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central do Brasil no dia 28 de janeiro de 2011, o crescimento industrial no ano deve ser de 5,03% para uma expansão de 4,6% do PIB e dólar a R\$1,75.

A economia na zona do euro, principal mercado externo da Romi, dá sinais de que atividade manufatureira deverá retomar o ritmo de crescimento em 2011. O índice Markit do setor manufatureiro subiu de 57,1 para 57,3 em janeiro, excedendo a estimativa preliminar de 56,9, indicando que o setor está recuperando força na maior parte da região. Na Alemanha, o índice manufatureiro vem crescendo há cinco meses e a Itália teve o primeiro crescimento nufatureiro desde junho de 2006

Com 80 anos de história, marcados pelo pioneirismo e inovação, a Romi inicia o ano de 2011 apostando, primeiramente, em sua própria capacidade de lidar tanto com momentos de prosperidade quando com os de adversidades por meio de suas operações industriais no Brasil e na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos, e também no crescimento econômico brasileiro e global. A Romi está preparada e buscou novos mercados e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento

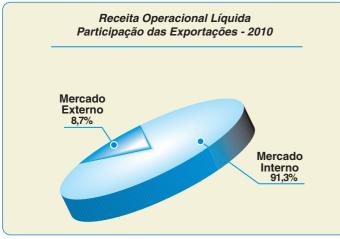
1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Receita Operacional Líquida

No acumulado dos doze meses de 2010, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou crescimento de 41,7% em comparação com o mesmo período de 2009, atingindo R\$ 673,5 milhões e superando tanto o crescimento do PIB Industrial e quanto o da Formação Bruta de Capital Fixo. Esse resultado é fruto do bom desempenho geral das operações da Companhia e pelo desempenho positivo da atividade industrial no Brasil, assim como o investimento em inovação, considerado estratégico pela Romi. Os produtos lançados nos últimos três anos foram responsáveis por aproximadamente 65,0% da Receita Operacional Líquida em 2010.

Em 2010, as exportações representaram 8,7% (US\$ 33,9 milhões) da Receita Operacional Líguida, em comparação com 13,2% (US\$ 32,2 milhões) obtidos em 2009. No acumulado, a Europa representou 65,9% (62,7% em 2009), os EUA representaram 24,2% (27,3% em 2009), a América Latina 9,4% (8,7% em 2009) e outros países 0,5% (0,3% em 2009).





Margens

Em 2010, a margem bruta obtida pela Companhia aumentou 5 pontos porcentuais em relação a 2009, subindo de 31,0% para 36,0%. Já a margem operacional de 2010, impactada pelo aumento de faturamento e de produtividade da Companhia em relação a 2009, foi, 9,5 pontos porcentuais superior, passando de 1,9% para 11,4%

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) em 2010 foi R\$ 100,9 milhões, com margem EBITDA de 15,0%. Tal montante representa um crescimento de quase 3,5 vezes sobre o EBITDA obtido em 2009, que foi de R\$ 29,1 milhões





Resultado Líquido

O lucro líquido alcançado pela Romi em 2010 foi de R\$ 68,7 milhões, resultado mais de 5 vezes superior ao obtido em 2009, impactado positivamente pelo reconhecimento de crédito tributário de aproximadamente R\$ 5,8 milhões já líquidos de IR e CSLL no 3T10. Tais créditos referem-se a tributos previdenciários de um processo tributário ativo, com êxito favorável à Companhia

2. DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

As operações, produtos e serviços da Companhia são organizados em três Unidades de Negócio. A Unidade de Negócio Máguinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados, é a maior unidade de negócio da Companhia, tendo sido responsável por 63.4% da Receita Operacional Líquida em 2010. A unidade de Máquinas para Plásticos, que correspondeu a 26,6% da Receita Operacional Líquida nesse mesmo ano, fabrica injetoras de plástico com força de fechamento de 40 até 4000 toneladas, no Brasil, e até 5,500 toneladas, na Itália, e sopradoras de plástico para pecas de até 100 litros. A Unidade de Negócio Fundidos e Usinados está capacitada para produzir aproximadamente 50.000 toneladas por ano de peças em ferro cinzento, nodular ou vermicular com peso individual de até 25 toneladas, tendo contribuído com 10,0% da Receita Operacional Líquida de 2010.

Desempenho das Unidades de Negócios	Máquinas- Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional				
Líquida (em R\$ mil)				
2010	427.104	179.413	67.012	673.529
Participação na ROL	63,4%	26,6%	10,0%	100,0%
2009	310.672	119.859	44.903	475.434
Participação na ROL	65,3%	25,2%	9,4%	100,0%
Variação 2010/2009	37,5%	49,7%	49,2%	41,7%
Volume de Vendas				
2010	2.350	425	23.495	
	unidades	unidades	toneladas	
2009	1.454	309	14.018	
	unidades	unidades	toneladas	
Variação 2010/2009	61,6%	37,5%	67,6%	
Margem Bruta				
2010	42,7%	32,6%	3,0%	36,0%
2009	38,1%	29,3%	-13,7%	31,0%
Variação 2010/2009				
(Em pontos percentuais)	4,6	3,3	16,7	5,0
Margem Operacional Antes	5			
do Resultado Financeiro (E	BIT)			
2010	17,9%	3,3%	-8,3%	11,4%
2009	10,6%	-9,2%	-28,6%	1,9%
Variação 2010/2009				
(Em pontos percentuais)	7,3	12,5	20,3	9,5

3. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 07 de dezembro de 2010, foi efetuado, em 21 de janeiro de 2011, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2010, no montante bruto de aproximadamente R\$ 10,4 milhões, representando R\$ 0,14 por ação.

4. INVESTIMENTOS

Os investimentos, em 2010, totalizaram R\$ 33,3 milhões (R\$ 51,8 em 2009), destinados, basicamente, para a manutenção e ampliação do parque industrial, ampliação das unidades de montagem e em tecnologia da informação.

5. MERCADO DE CAPITAIS

Ao final de 2010, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 14,50 e apresentaram variação positiva de 23,6%, em relação ao final de 2009. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 1,04%.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 1.084 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o ano de 2010, foi de R\$ 699 milhões.

6. ATUAÇÃO SOCIAL

A Companhia, tendo uma preocupação constante com o alinhamento de todos os colaboradores aos objetivos e estratégia da empresa, dentro de um ambiente ético, de constante desenvolvimento profissional visando e assegurando o bem-estar e a qualidade de vida aos funcionários, proporciona uma série de benefícios.

Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantenedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade, dentro dessa mesma política. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido, para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), a Companhia adotou um programa de incentivo junto a seus funcionários, para que estes, também, destinassem a parcela a que têm direito as pessoas físicas. O programa tem apresentado um resultado elogiável e, em 2010, foi destinado, pelos funcionários da Companhia, o montante de 122 mil reais, ao FDCA.

Romi Controladora -			
Dados de Atuação Social - R\$ mil	2009	2010	Variação 10/09
Número de Empregados em 31/dezembro	2.296	2.758	20,12%
Folha de Pagamento Total com Encargos	152.163	175.322	15,22%
Impostos e Contribuições Recolhidos	93.571	131.005	40,01%
Investimentos em Treinamento	1.137	993	-12,66%
Transporte, Alimentação,			
Assistência Médica e Odontológica	9.391	11.105	18,25%
Esportes e Recreação dos Funcionários	132	1.049	694,70%
Previdência Privada dos Funcionários	3.339	2.161	-35,28%
Meio Ambiente	1.622	3.448	112,58%
Programa de Participação nos Lucros e Resultados	1.105	10.134	817,10%
Investimentos Sociais	501	1.033	106,19%
Doação dos Funcionários - FDCA	118	122	3,39%

7. PRÊMIOS

Pelo segundo ano consecutivo a Romi integra o ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, indicador composto por acões de empresas que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. A carteira, que vai vigorar de 03 de janeiro a 29 de dezembro de 2011, tem a Romi como a única empresa do setor de máquinas e equipamentos que alcançou a certificação duas vezes consecutivas. Atualmente, o ISE é composto por 38 companhias

A Romi recebeu, mais uma vez, o PPR - Prêmio Plásticos em Revista, promovido pela Editora Definição. A premiação tem como objetivo reconhecer e estimular a excelência, a inovação e o dinamismo das melhores empresas que atuaram na indústria de plásticos do Brasil em 2010. O prêmio alcançado pela empresa foi referente ao Top Equipamentos, na categoria Injetoras de Plástico. Nesse mesmo segmento, a Romi já recebeu o troféu nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007. Esse pentacampeonato comprova a qualidade e a eficiência das máquinas da companhia e representa a continuada confiança dos clientes na qualidade e na excelência dos produtos e servicos oferecidos.

A Romi Itália, subsidiária de Indústrias Romi S.A., obteve a recertificação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008 para as seguintes funções em sua unidade fabril na Itália: projeto, fabricação e serviços associados de injetoras de plásticos; e venda de peças de reposição. Os seus processos foram auditados pelo TÜV e essa certificação é válida até 2013. Essa conquista confirma que os processos dentro da Romi Itália estão estruturados e mantidos de forma a atender os requisitos do cliente, do governo e da própria empresa, refletindo o seu comprometimento com a Política Integrada Corporativa para Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional

Carlos Chiti, considerado co-fundador da Romi, recebeu in memorian, em 19 de outubro de 2010, em São Paulo, uma homenagem do Prêmio Inovar para Crescer, em reconhecimento à contribuição dada para a indústria brasileira e por uma de suas principais características: sua visão em consolidar a inovação como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da empresa e de seus clientes. Com o lema Tradição em Inovar, a Romi foi a primeira companhia a receber esse reconhecimento, em 2005.

8. AUDITORIA EXTERNA

Atendendo às disposições da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela Companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

Novamente, a Romi entrega resultados sólidos e continua comprometida com a geração de valor, de maneira sustentável, para os acionistas, clientes, colaboradores e parceiros de negócios.

Cientes da responsabilidade de sermos reconhecidos como referência empresarial, no setor de soluções para a indústria de manufatura, pela qualidade e excelência dos nossos produtos, servicos, corpo de colaboradores e administração, continuaremos a trabalhar fortemente para fornecermos as melhores soluções para todos os setores industriais do país e para maximizar o retorno gerado aos nossos acionistas.

A Administração agradece o apoio e a confiança que têm recebido, continuamente, dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios com os quais se relaciona e se compromete a continuar trabalhando para a manutenção deste apoio e confiança.

A Administração

			As notas e	explicativas sã	o parte integr	ante das demonstrações financeiras					
TOTAL DO ATIVO	;	1.839.019		1.861.192	1.738.615	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO	LIQUIDO	1.839.019	1.711.286	1.861.192	1.738.615
		4 000 065	4 744 000	4 004 405	4 700 6:-	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	. (0.000	700.042	682.656	702.017	684.653
						PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROL	ADOKES			1.975	1.997
								700.042	682.656	700.042	682.656
						Outros resultados abrangentes		(17.639)	(4.474)	. ,	(4.474)
						Reserva de lucros	-	225.656	195.105	225.656	195.105
						Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	2.052
						Capital social		489.973	489.973	489.973	489.973
						PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
						Total do passivo não circulante		702.758	640.742	709.006	647.953
						e contribuição social diferidos	19 .	1.291	1.420	7.325	8.076
Total do ativo não circulante		1.079.708	865.619	884.484	824.069	Imposto de renda	10	1 201	1 430	7 225	0.076
Intangível	9	5.333	3.658	7.350	5.675	Outras contas a pagar		3.562	2.550	3.612	2.822
Imobilizado, líquido	11	271.819	262.672	289.018	281.361	Provisão para passivos eventuais	16				
Investimentos em controladas, incluindo ágio	9	211.538	66.937	_	_	· -	16	26.429	20.323	26.429	20.323
Outros créditos		18.009	5.903	19.064	6.956	Impostos e contribuições a recolher	15	4.721	3.642	4.721	3.642
Depósitos judiciais	16	24.466	17.999	24.466	17.999	Financiamentos - FINAME fabricante	13	454.304	405.967	454.304	405.967
	9.b	19.996	15.747	19.996	15.747	Financiamentos	12	212.451	206.840	212.615	207.123
Imposto de renda e contribuição	0	5.710	10.430	5.545	1-1.120	NÃO CIRCULANTE					
Impostos e contribuições a recuperar	8	6.718	10.498	9.943	14.126	Total do passivo circulante		436.219	387.888	450.169	406.009
Partes relacionadas	10	7.182	4//./3/	500.103	4//./3/	Partes relacionadas	10	165	188	_	_
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	_	500.103	4.468	500.103	4.468	a descoberto - controlada	9	2.561	2.182	_	_
Duplicatas a receber	5	14.544	4.468	14.544	4.468	Provisão para passivo					
NÃO CIRCULANTE Realizável a longo prazo:						Outras contas a pagar		4.761	4.851	5.842	12.504
Total do ativo circulante		759.311	845.667	976.708	914.546	Participações a pagar		2.590	1.347	2.590	1.347
Outros créditos		12.517	9.800	13.924	10.955	Dividendos e juros sobre o capital própr	rio	9.369	8.801	9.602	9.059
Impostos e contribuições a recuperar	8	11.698	13.899	14.090	15.937	Adiantamentos de clientes		7.223	7.145	7.579	7.584
Estoques	7	228.223	205.221	263.460	243.651	Impostos e contribuições a recolher	15	9.983	9.230	11.305	10.259
Partes Relacionadas	10	19.160	20.621	-	_	Salários e encargos sociais	14	33.046	20.192	36.422	22.402
repasse FINAME fabricante	6	350.935	342.155	350.935	338.086		4.4				
Valores a receber -						Fornecedores	13	39.572	26.566	48.323	32.926
Duplicatas a receber	5	76.091	60.724	87.364	80.004	Financiamentos Financiamentos - FINAME fabricante	13	303.579	284.390	303.579	284.390
Caixa e equivalentes de caixa	4	60.687	193.247	246.935	225.913	Financiamentos	12	23.370	22.996	24.927	25.538
CIRCULANTE			,		,	CIRCULANTE			Mjustauo		Ajustado
ATIVO			Ajustado		Ajustado	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Apricativa	., 12/2010	Ajustado	31, 12,2010	Ajustado
		31/12/2010								31/12/2010	
N	ota	Control	adora	Consol	idado		Nota	Contro	ladora	Consol	idado
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)											
	BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010										
						(Lin pontos percentuais)	7,	,	12,3	20,3	9,9
		(Em pontos percentuais)	7.	2	12,5	20,3	9,5				

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

ex	cplicativa	31/12/2010 3	1/12/2009				
			Ajustado				
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		623.404	427.628	673.529	475.434		
Custo dos produtos e serviços vendidos	25	(399.878)	(301.910)	(430.776)	(328.138)		
LUCRO BRUTO		223.526	125.718	242.753	147.296		
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	S						
Vendas	25	(56.455)	(49.712)	(62.687)	(55.224)		
Gerais e administrativas	25	(56.422)	(40.245)	(69.168)	(57.508)		
Pesquisa e desenvolvimento	25	(23.489)	(21.088)	(24.838)	(22.722)		
Participação e honorários da Administraç	ão 25	(9.676)	(7.753)	(9.809)	(7.849)		
Tributárias	25	(1.533)	(1.452)	(1.829)	(1.763)		
Resultado de equivalência patrimonial	9	(1.343)	(2.430)	_	-		
Outras receitas operacionais, líquidas	27	1.456	3.828	2.479	6.951		
Total		(147.462)	(118.852)	(165.852)	(138.115)		
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO							
RESULTADO FINANCEIRO		76.064	6.866	76.901	9.181		
RESULTADO FINANCEIRO							
Receitas financeiras	26	23.712	16.350	26.050	18.206		
Despesas financeiras	26	(16.407)	(6.252)	(16.520)	(6.739)		
Variação cambial, líquida		(5.301)	(5.745)	(5.283)	(6.112)		
Total		2.004	4.353	4.247	5.355		
LUCRO OPERACIONAL		78.068	11.219	81.148	14.536		
IMPOSTO DE RENDA							
E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(10.139)	663	(12.398)	(1.728)		
Corrente	19.a	(14.517)	(2.224)	(16.776)	(4.615)		
Diferido	19.a	4.378	2.887	4.378	2.887		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		67.929	11.882	68.750	12.808		
ATRIBUÍDO À:							
Participação dos acionistas da controlado	ora	67.929	11.882	67.929	11.882		
Participação dos acionistas não controlad	dores			821	926		
		67.929	11.882	68.750	12.808		
LUCRO LÍQUIDO BÁSICO E DILUÍDO P	OR AÇÃO	0,91	0,16				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras









DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$) Atribuído à participação dos controladores

				D			Outros		Participação	Donat de coño	
	Note	Canital	Posovio	Reserva	va de lucr Reserva	os	resultados	Lucros	atribuída aos acionistas da	Participação dos acionistas	
	Nota	Capital	Reserva			Tatal	abrangentes acumulados	Lucros		não-controladores	T-4-1
	explicativa	social	de capital	de lucros	legal	Total		acumulados			Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 - ajustado		489.973	2.052	166.302	36.833	203.135	5.649		700.809	2.536	703.345
Lucro líquido do exercício originalmente publicado	2.4	_	_	_	_	_	_	12.101	12.101	926	13.027
Ajustes para harmonização ao IFRS	2.1							(219)	(219)		(219)
Lucro líquido do exercício - ajustado		_	_	_	_	_		11.882	11.882	926	12.808
Efeito de conversão para moeda estrangeira							(10.123)		(10.123)		(10.123)
Total dos resultados abrangentes reconhecidos no perío		-	_	_	-	-	(10.123)	11.882	1.759	926	2.685
Aquisição de ações de emissão própria	17	-	-	(10.194)	-	(10.194)	-	-	(10.194)	-	(10.194)
Destinações:											
Reserva legal	17	_	-	_	605	605	_	(605)	_	_	_
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	_		(5.924)	_	(5.924)	_	(3.794)	(9.718)	_	(9.718)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 2,87 por aç	ão)	-	_	_	-	_	_	_	_	(1.465)	(1.465)
Retenção de lucros	17	-	_	7.483	-	7.483	_	(7.483)	_	_	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - ajustado		489.973	2.052	157.667	37.438	195.105	(4.474)		682.656	1.997	684.653
Lucro líquido do exercício		-	_	_	-	-	_	67.929	67.929	821	68.750
Efeito de conversão para moeda estrangeira		_	_	_	_	_	(13.165)	_	(13.165)	_	(13.165)
Total dos resultados abrangentes reconhecido no períod	0						(13.165)	67.929	54.764	821	55.585
Destinações:											
Reserva legal	17	_	_	_	3.396	3.396	_	(3.396)	_	_	_
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17	_	_	(11.657)	_	(11.657)	_	(25.721)	(37.378)		(37.378)
Dividendos distribuídos (equivalentes a R\$ 1,99 por aç	ão) 17	_	_	_	_		_	_	_	(843)	(843)
Retenção de lucros	17	_	_	38.812	_	38.812	_	(38.812)	_	(- :-/	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		489.973	2.052	184.822	40.834	225.656	(17.639)		700.042	1.975	702.017
							es financeiras				

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA										
	P				M 31 DE DEZEMBRO DE 2010					
	(Valores expressos em milhares de reais - R\$)									
Nota _	Controla		Consolic		No		Control		Consolid	
explicativa 3	31/12/2010 3		1/12/2010 3		explicativ	<u>/a 31/1</u>	2/2010 3	1/12/2009 3	1/12/2010 3	
		Ajustado		Ajustado				Ajustado		Ajustado
FLUXO DE CAIXA DAS					Adiantamentos de clientes		78	(5.668)	43	(6.350
ATIVIDADES OPERACIONAIS					Outras contas a pagar		201	(2.845)	(4.996)	(6.433
Lucro líquido do exercício	67.929	11.882	68.750	12.808	Caixa gerado pelas atividades operacionais	1	03.484	158.230	99.339	136.707
Ajustes para conciliar o lucro líquido					Imposto de renda e contribuição social					
do exercício ao caixa líquido					sobre o lucro líquido pagos		(10.621)	(104)	(12.456)	(129)
gerado pelas (aplicado nas)					Caixa líquido gerado pelas atividades operaciona	IIS	92.863	158.126	86.883	136.578
atividades operacionais: Provisão para imposto de renda					FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES					
e contribuição social -					DE INVESTIMENTOS		(20.760)	(50.007)	(20.220)	(52.220)
correntes e diferidos 19.a	10.139	(663)	12.398	1.728	Aquisição de imobilizado	((28.769)	(52.827)	(29.239)	(53.229)
Receitas e despesas financeiras	10.133	(003)	12.330	1.720	Venda de imobilizado		3.463	5.769	3.463	6.167
e variação cambial, líquida dos					Aumento (redução) do intangível		(1.311)	567	(1.311)	567
rendimentos de aplicações financeiras	(3.291)	5.939	(3.868)	5.865	Aumento de capital em controlada	9(1	70.57 <u>9</u>)	(35.263)		
Depreciação e amortização 11	23.313	18.895	24.041	19.950	Caixa líquido aplicado		07.406)	(04.75.4)	(27.007)	(45.405)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	23.515	10.055	24.041	13.330	nas atividades de investimentos	(1	97.196)	(81.754)	(27.087)	(46.495)
de contas a receber e outros créditos	12.299	4.097	12.692	4.436	FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES					
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(1.534)	(4.330)	(1.526)	(4.006)	DE FINANCIAMENTO		(22 500)	(12.460)	(22.422)	(12.001)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo	(/	(/	()	(/	Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(32.589)	(12.469)	(33.432) 26.043	(13.901)
a descoberto líguidos dos dividendos recebidos	13.192	24.756	_	_	Novos empréstimos e financiamentos		26.043	157.267		157.267
Provisão para realização do estoque	(2.609)	4.757	(3.216)	4.957	Pagamentos de financiamentos		(20.943)	(19.020)	(21.391)	(21.217)
Provisão para passivos eventuais	7.005	4.447	7.005	4.447	Juros pagos Novos financiamentos - FINAME fabricante		(14.862) 863.071	(8.099) 217.232	(15.206) 363.071	(8.099) 217.232
VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS						15 5	1 / 0.20	217.232	303.071	217.232
Títulos mantidos para negociação	_	37.932	_	53.721	Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante	3 (2	92.415)	(248.567)	(292,415)	(248.567)
Duplicatas a receber	(17.292)	2.713	(14.884)	(1.428)	Juros pagos - FINAME fabricante		(56.532)	(69.190)	(56.532)	(69.190)
Partes relacionadas	(6.221)	10.277	_	_		17	(30.332)	(10.194)	(50.532)	(10.194)
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	18.187	33.902	18.187	33.902	Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas)			(10.194)		(10.194)
Estoques	(20.393)	28.067	(20.137)	28.765	atividades de financiamento		(28.227)	6.960	(29.862)	3.331
Impostos e contribuições a recuperar	1.732	1.840	1.180	1.560	AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO		(20.221)	0.900	(29.602)	3.331
Depósitos judiciais	(6.467)	(4.196)	(6.467)	(4.196)	DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	/1	32.560)	83.332	29.934	93,414
Outros créditos	(13.096)	(10.149)	(14.161)	(7.162)	Variação cambial sobre o saldo de caixa	(1	32.300)	03.332	29.934	93.414
VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS	10.255	F 24.4	12 506	2.520	das controladas no exterior				(8.912)	(2.725)
Fornecedores	10.355	5.214	13.596	3.539	Caixa e equivalentes de caixa -		_	_	(0.912)	(2.725)
Partes relacionadas	40	(1.540)	12.420	(10.054)	no início do exercício	1	93.247	109.915	225.913	135.224
Salários e encargos sociais Impostos e contribuições a recolher	11.955 (2.038)	(11.853) 4.756	13.430 (2.728)	(10.954) 1.558	Caixa e equivalentes de caixa - no fim do exercío		60.687	193.247	246.935	225.913
impostos e contribuições a recomer	(2.038)				rante das demonstrações financeiras	· —	00.007	133.44/	240.333	223.313
		As notas ex	khiicatiyaz za	o parte integ	irante das demonstrações illidificeitas					

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado		
	explicativa	2010	2009	2010	2009	
			Ajustado		Ajustado	
1.	Receitas	753.642	529.161	806.269	581.625	
	Vendas de mercadorias, produtos e serviços	763.769	522.794	815.644	572.474	
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa					
	de contas a receber e outros créditos	(11.583)	(4.097)	(11.854)	(4.436)	
	Outras receitas operacionais, líquidas	1.456	10.464	2.479	13.587	
2.	Insumos adquiridos de terceiros	(342.574)	(231.803)	(370.298)	(257.781)	
	Materiais consumidos	(298.316)	(198.632)	(311.976)	(210.721)	
	Outros custos de produtos e serviços prestados	(19.695)	(10.950)	(36.534)	(23.900)	
	Energia elétrica, serviços					
	de terceiros e outras despesas	(24.563)	(22.221)	(21.788)	(23.160)	
3.	Retenções	(23.313)	(18.895)	(24.041)	(19.950)	
	Depreciação 11	(23.313)	(18.895)	(24.041)	(19.950)	
4.	Valor adicionado líquido produzido					
	pela Companhia (1+2+3)	387.755	278.463	411.930	303.894	
5.	Valor adicionado recebido em transferência	17.068	8.175	20.767	12.094	
	Resultado da equivalência patrimonial e dividendos					
	de investimentos avaliados ao custo 9	(1.343)	(2.430)	-	-	
	Receitas financeiras e variação cambial líquida	18.411	10.605	20.767	12.094	
	Valor adicionado a distribuir (4+5)	404.823	286.638	432.697	315.988	
7.	Distribuição do valor adicionado					
	Empregados	187.225	166.620	211.231	191.235	
	- Salários e encargos	163.346	152.610	187.829	177.739	
	- Comissões sobre vendas	2.342	2.611	1.732	2.001	
	- Participações e honorários da Administração	9.676	7.753	9.809	7.849	
	- Participação nos resultados	10.134	1.105	10.134	1.105	
	- Planos de previdência privada					
	aberta complementar	1.727	2.541	1.727	2.541	
	Tributos	131.004	97.245	134.980	101.609	
	- Federais	110.194	83.225	114.170	87.589	
	- Estaduais	19.884	13.351	19.884	13.351	
	- Municipais	926	712	926	712	
	- Incentivos fiscais	-	(43)	-	(43)	
	Financiadores	18.665	10.672	17.736	10.117	
	- Juros	16.407	8.400	16.520	8.887	
	- Aluguéis	2.258	2.272	1.216	1.230	
	Dividendos e juros sobre o					
	capital próprio distribuídos 17	25.721	3.794	26.542	4.720	
	Lucros retidos do exercício	42.208	8.307	42.208	8.307	
		404.823	286.638	432.697	315.988	

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 alores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(Taloi oo oxpi ooooo oiii iiiiilaa oo		, 0	ao. o po. aş	
	Contro	oladora	Conso	lidado
	31/12/2010	31/12/2010 31/12/2009 3		31/12/2009
		Ajustado		Ajustado
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	67.929	11.882	68.750	12.808
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES				
Efeito de conversão para moeda estrangeira	(13.165)) (10.123) (13.165)	(10.123)
LUCRO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	54.764	1.759	55.585	2.685
LUCRO ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO À				
Participação dos acionistas da controladora	54.764	1.759	54.764	1.759
Participação dos acionistas não controladores	-	-	821	926
	54.764	1.759	55.585	2.685
As notas explicativas são parte in	tegrante das de	monstrações	financeiras	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra form

A Indústrias Romi S.A. ("Companhia"), listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objeto a produção e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em de magunas para plasticos, de equipamentos e acessorios industriais, de terramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, a representação por conta própria ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D'Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ajnda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa n 2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas compreendem: • As demonstrações financeiras individuais da controladora, as quais foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09; • As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado. • As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação ob rasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo. Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado a tribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis oconsolidados em um único conjunto.

2.1. Alterações nas práticas contábeis brasileiras - aplicáveis ao individual: A Administração da Companhia decidiu, conforme facultado pelo órgão repunaciamentos contá em 31 de dezembro de 2009. O seguinte novo pronunciamento foi emitido e resultou em impactos nas demonstrações financierias: • CPC 43 - Adoção Inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 41; revisão aprovada pela Deliberação nº 651/10 de 03 de dezembro de 2010. Os seguintes novos pronunciamentos foram emitidos em 2010 e, embora aplicáveis à Companhia, não resultaram em impactos nas demonstrações financeiras quando de sua adoção inicial: • CPC 01 - Redução do valor recuperável; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 639 de 07 de outubro de 2010. • CPC 03 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 641 de 07 de outubro de 2010. • CPC 04R - Ativo Intangível; revisão aprovada pela Deliberação nº 647 de 07 de outubro de 2010. • CPC 04R - Ativo Intangível; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 644 de 02 de dezembro de 2010. • CPC 05R - Divulgação de Partes Relacionadas; revisão aprovada pela Deliberação CVM nº 649 de 16 de dezembro de 2010. • CPC 05R - Divulgação de Partes Relacionadas; nevisão aprovada pela Deliberação CVM nº 649 de 16 de dezembro de 2010. • CPC 41 - Resultado por Ação; aprovada pela Deliberação CVM nº 636 de 06 de agosto de 2010. • CPC 41 - Resultado por Ação; aprovado pela Deliberação CVM nº 636 de 06 de agosto de 2010. • CPC 41 - Resultado por Ação; aprovado pela Deliberação CVM nº 636 de 06 de agosto de 2010. • CPC 41 - Resultado por Ação; aprovado pela Deliberação CVM nº 636 de 06 de agosto de 2010. • CPC 08 consolidado, decorrentes da adoção antecipada dos CPCs: Controladora Consolidado

Patrimônio líquido		Contr	2009	2009
Patrimônio líquido publicado			682.875	682.875
Descrição dos ajustes para as novas práticas: Amortização do intangível oriundo da aquisição				
da JAC Indústria Metalúrgica			(332)	(332)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível			113	113
Patrímônio líquido ajustado			682.656	682.656
5 1/1 1 //		Contr	oladora	Consolidado
Resultado do exercício Lucro líguido publicado (antes da participação			2009	2009
dos acionistas não controladores)			12.101	13.027
Descrição dos ajustes para nova prática:				
Amortização do intangível oriundo da aquisição			(222)	(222)
da JAC Indústria Metalúrgica Impostos diferidos referentes à amortização do intangível			(332) 113	(332) 113
Lucro líquido antes da participação dos acionistas não controlado	ores		11.882	12.808
Participação minoritária				(926)
Lucro líquido ajustado			11.882	11.882
			troladora ·	
Fluxo de caixa Ajustes para conciliar o lucro líquido do	Publi	cado	Ajustes	Ajustado
exercício com o caixa líquido gerado:				
Lucro líquido do exercício		2.101	(219)	
Depreciação e amortização	18	3.563	332	18.895
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos		(550)	(113)	(663
Outros ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício		(330)	(113)	(003)
com o caixa líquido gerado		9.666	_	39.666
Atividades operacionais		3.126	-	158.126
Fluxo de caixa das atividades de investimento Fluxo de caixa das atividades de financiamento		1.754) 5.960	_	(81.754 6.960
Traxo de caixa das atividades de financiamento			nsolidado -	
	Publi		Ajustes	Ajustado
Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício			,	,
com o caixa líquido gerado:			(240)	42.000
Lucro líquido do exercício Depreciação e amortização		3.027 9.618	(219) 332	12.808 19.950
Provisão para imposto de renda e contribuição social -	1.3	0.010	332	19.930
correntes e diferidos	1	1.841	(113)	1.728
Outros ajustes para conciliar o lucro líquido do	4.5			15.000
exercício com o caixa líquido gerado Atividades operacionais		5.699	_	15.699 136.578
Fluxo de caixa das atividades de investimento		5.495	_	46.495
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		3.331	-	3.331
2.2. Alterações nas práticas contábeis internacionais - apli				

Fluxo de caixa das atividades de finianciamento

3.331 - 3.331

2.2. Alterações nas práticas contábeis internacionais - aplicáveis ao consolidado: O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novos e revisados apresentados a seguir. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, espera-se que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória. As novas normas, interpretações e revisões ainda não editadas pelo CPC estão apresentadas a seguir. el AS 12, Impostos Diferidos, efetivo para exercícios iniciados apó 1º de janeiro de 2012.

• IAS 24, Divulgação de Partes Relacionadas, efetivo para os exercícios com início em 1º de janeiro de 2011.

• IAS 32, Classificação de Direitos, efetivo para o periodos iniciados em fevereiro de 2010. • IFRS 1 (emenda). "Adoção Inicial", efetivo para os exercícios com início em 1º de janeiro de 2011. • IFRS 9, Instrumentos Financeiros, efetivo para os exercícios com início em 1º de janeiro de 2011. • IFRS 9, Instrumentos Financeiros nos exercícios com início em 1º de janeiro de 2013. • IFRIC 14 (emenda) Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento, efetivo para os exercícios com início em 1º de janeiro de 2013. • IFRIC 14 (emenda) Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento, efetivo para os exercícios com início em 1º de janeiro de 2013. • IFRIC 14 (emenda) Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento, efetivo para os exercícios com início em 1º de janeiro de 2013. • IFRIC 14 (emenda) Pagamentos Antecipados de Seguito de CPC estão apresentados de securados de acordo com as IFRS. Na elaboração das demonstrações financeiras indivíduais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos CPCs 15 a 40. Os efeitos da adoção das IFRS e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresenta

todos substancialmente na moeda local do país onde ela opera; b) Se as transações com a Companhia são uma proporção alta ou baixa das atividades da entidade no exterior; c) Se os fluxos de caixa das atividades da entidade no exterior afetam diretamente os fluxos de caixa da Companhia e se estão prontamente disponíveis para remessa a esta; d) Se os fluxos de caixa das atividades da entidade no exterior são suficientes para cobrir dívidas existentes e esperadas sem necessidade de aporte de recursos pela Companhia. As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia, e as conversões são efetuadas de acordo com os critérios a seguir descritos: a) Transações e saldos: As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando a taxa de câmbio vigente na data da transação. Exceto quanto à conversão de saldos de investimentos de controladas no exterior, que são registrados diretamente em conta específica do patrimônio líquido, os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos em moeda estrangeira no encerramento das demonstrações financeiras são reconhecidos diretamente no resultado do exercício. **b) Empresas do Grupo:** Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e os investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinfiacionárias), que têm moeda funcional diferente da moeda considerada nas demonstrações financeiras consolidadas, são convertidos conforme segue: moeda considerada nas demonstrações financeiras consolidadas, são convertidos conforme segue:

I. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras; ii. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do exercício conterior conforme convertido à época, as mutações no patrimônio durante o exercício corrente são convertidas pela taxa de suas respectivas datas de ocorrência; iii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; iv. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica "Outros Resultados abrangentes". 2.5. Caixa e equivalentes de caixa: Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação. Essas aplicações financeiras possuem líquidez imediata e estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício. Os riscos de mercado envolvendo essas aplicações financeiras, quando aplicável. é rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício. Os riscos de mercado envolvendo essas aplicações são insignificantes. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo. 2.6. Ativos financeiros: Os investimentos são reconhecidos e baixados na data da transação em que a compra ou venda de um investimento está sob um contrato cujos termos requerem entrega do investimento dentro de um cronograma estabelecido pelo mercado ao qual pertence, e são inicialmente mensurados ao valor justo, acrescido dos custos transacionais, execto pelos ativos financeiros avaliados ao valor justo através de lucros e perdas. Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo através de lucros e perdas. Mantidos até o vencimento, disponíveis para venda e empréstimos e recebiveis. A classificação depende da natureza e do propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial. **Método dos juros efetivos:** O método dos juros efetivos: O método dos juros efetivos de um ativo o passivo financeiro e alocação da receita ou despesa dos juros durante o período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos ou pagamentos futuros estimados de caixa (incluindo todas sa taxa pagas ou recepidas que formam parte integral da taxa efetiva de juros. custos efetivos: O metodo dos juros efetivos é um método de cálculo do custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e alocação da receita ou despesa dos juros durante o período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos ou pagamentos futuros estimados de caixa (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que formam parte integral da taxa efetiva de juros, custos de transação e outros prémios ou descontos) através da vida esperada do ativo financeiro, ou, quando apropriado, por um período menor. Ativos financeiros ao valor justo através de lucros e perdas quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo através de lucros e perdas quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo através de lucros e perdas quando adquiridos. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação quando: * É adquirido principalmente para o propósito de venda em um futuro próximo. * É parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que a Companhia administra em conjunto e que tenha um padrão recente real de lucros ou ocurto prazo. * É um derivativo que não é designado e efetivo como instrumento de "hedge". Um ativo financeiro que não seja mantido para negociação pode ser designado ao valor justo através de lucros ou perdas no reconhecimento inicial quando: * Essa designado ao valor justo através de lucros ou valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimento documentado pela Companhia e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base. * Fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e o CPC 38 - lastrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo através de lucros e perdas são avallados ao valor justo através de lucros ou perdas reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelo ativo financeiros ou perdas financeiros como parte para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base na análise de risco dos créditos, que para ciedios de indicidad dividusa e calculada con base a analiase de risco dos creatos, que contempla o histórico de perdas, a situação dos cientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Para os ativos financeiros mensurados ao valor de custo amortizado, o valor do "impairment" corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada na taxa de contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada na taxa de contra cont juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil é reduzido diretamente pela perda por "impairment" para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, caso em que o valor é reduzido pelo uso de uma conta de provisão. Quando uma duplicata a receber é considerada rrecuperável, ela é baixada contra a conta de provisão para créditos de liquidação duvidosa Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas em lucros e perdas. Para os ativos financeiros incluídos na categoria de empréstimos e recebíveis, se em um período subsequente o montante da perda com "impairment" diminuir e o decréscimo pode ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento do "impairment", a perda com "impairment" anteriormente reconhecida é revertida através de lucros e perdas, limitada ao que teria sido o valor do custo amortizado se o "impairment" não tivesse sido reconhecido. **Não reconhecimento de ativos financeiros:**A Companhia não reconhece um ativo financeiros somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo vencem ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade do ativo para outra entidade. Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade e continua a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação sobre o ativo e um respectivo passivo com base nos montantes que teria de pagar. Se a Companhia retém todos os riscos e retornos sobre a propriedade de um ativo financeiro transferido, a Companhia continua a reconhecer o ativo financeiro e também

um ativo financeiro transferido, a Companhia continua a reconhecer o ativo financeiro e também reconhece um empréstimo garantido pelos recursos recebidos. 2.7. Passivos financeiros instrumentos de patrimônio ("capital social") emitidos pela Companhia: Classificação como passivos financeiros e capital social: Instrumentos de divida e de patrimônio líquido são classificados como passivos financeiros ou como capital social de acordo com a essência do acordo contratual. Instrumentos de patrimônio líquido: Um instrumento de patrimônio líquido representa qualquer contrato que contenha uma participação residual nos ativos de uma entidade após deduzir todos os seus passivos. Instrumentos de patrimônio líquido emitidos pela Companhia são registrados pelos recursos recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão. Passivos de garantias financeiras contratuais: Passivos de garantias financeiras contratuais são mensurados inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, pelo maior valor entre o montante da obrigação do contrato e o montante inicialmente reconhecido deduzido, quando aplicável, pela amortização acumulada reconhecida de acordo com a prática contábil para reconhecimento de receita definida. Passivos financeiros: Passivos financeiros são classificados pelo valor justo através de lucros e perdas ou como outros passivos financeiros são classificados pelo valor justo através de lucros e perdas ou como outros passivos anceiros são classificados pelo valor justo através de lucros e perdas ou como outros passivos anceiros. **Passivos financeiros ao valor justo através de lucros e perdas:** Passivos financeiros são tinanceiros são classificados pelo valor justo através de lucros e perdas ou como outros passivos financeiros. Passivos financeiros ao valor justo através de lucros e perdas. Passivos financeiros são classificados ao valor justo através de lucros e perdas quando o passivo financeiro é mantido para negociação ou quando designado ao valor justo através de lucros e perdas. Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação quando: • For incorrido principalmente com propósito de recompra em futuro próximo. • For parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que a companhia administra conjuntamente e que tenha um padrão realizado de lucros no curto prazo. • For um derivativo que não esteja designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Passivos financeiros que não sejam classificados como mantidos para negociação podem ser designados como ao valor justo através de lucros e perdas no reconhecimento inicial quando: • Tal designação eliminar ou reduzir significativamente a variação na mensuração ou no reconhecimento que poderia surgir. • O passivo financeiros compor parte de um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros ou de ambos, o qual é administração de risco documentado ou a estratégia de investimento da Companhia e as informações sobre esse grupo de ativos sejam fornecidas nessa base internamente. • Fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo através de lucros e perdas. Os ganhos ou perdas fiquidos reconhecidos em lucros e perdas nanceiros ao valor justo através de lucros e perdas. Os ganhos ou perdas fiquidos reconhecidos em lucros e perdas nanceiros são subsequentemente mensurados ao valor justo, fiquido dos custos da transação. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados ao valor justo, fiquidos custos da transação. Outros passivos financeiros são subsequentemente

mensurados pelo custo amortizado usando o método dos juros efetivos, com as despesas com juros reconhecidas com base no rendimento efetivo. O método dos juros efetivos é um método que calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos estimados futuros de caixa através da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando aplicável, por um período menor. A Companhia não reconhece os passivos financeiros quando, e somente quando, suas obrigações são liquidadas, canceladas ou vencidas. **2.8. Estoques:** Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos as despesas estimadas para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço médio de aquisição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. A Companhia custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada para estes. **2.9. Imobilizado:** É avaliado ao custo deduzido da respectiva depreciação, acrescido, quando aplicável, de juros capitalizados incorridos durante a fase de construção da rovas unidades. A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens forem prováveis e os valores puderem ser mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado do exercício quando incorridos. O valor residual e a vida útil econômica estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento de cada exercício. O valor residual dos itens do imobilizado são baixados imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o imobilizado são baixados imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o respectivo valor recuperável. 2.10. Provisão para recuperação dos ativos de vida longa: A Administração revisa o valor contábil dos ativos de vida longa, principalmente o imobilizado a ser mantido e utilizado nas operações da Companhia, com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado. São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da capacidade de recuperação dos ativos de vida longa e determinar o tamanho dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. O montante recuperável corresponde ao valor justo menos os custos da alienação ou o valor de uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconta atterir à tributação que reflete uma avaliação de valor de uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados sao descontados ao valor presente pela taxa de desconto anterior à tributação que refleta taxa de desconto anterior à tributação que refleta qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for calculado para ser menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por impairment é reconhecida imediatamente no resultado. O valor recuperável pode aumentar no futuro requerendo um estorno da perda por "impairment" reconhecida no passado. Quando a perda por "impairment" é revertida subsequentemente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado para a imediatamente no resultado. O valor recuperável pode aumentar no futuro requerendo um estorno da perda por "impairment" e revertida subsequentemente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável, mas de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por "impairment" tiveses sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por "impairment", se houver, e reconhecida imediatamente no resultado. 2.11. Ajuste ao valor presente: A Companhia efetua o cálculo do valor presente principalmente sobre os saldos de duplicatas a receber e fornecedores. Os efeitos desse cálculo são registrados no resultado do exercício, na rubrica de "Resultado financeiro". Os elementos integrantes do ativo e do passivo, decorrentes de operações de longo ou curto prazos, quando houver efeito relevante, são ajustados a valor presente, com base na taxa de desconto que reflete as melhores avaliações do mercado quanto a ovalor do dinheiro no tempo e os riscos dos passivos e expectativas do ativo em suas datas originais. A taxa de desconto utilizada foi de aproximadamente 10,5% ao ano, a qual tem como fundamento e premissa a taxa média publicada pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Distribuidoras - "ANBID". 2.12. Investimentos e intangível: Os investimentos relevantes em sociedades controladas são avaliados pelo mêtodo da equivalência patrimonial nas demonstrações individuais, com base em demonstrações financeiras levantadas na mesma data-base da Companhia. Do valor pago na aquisição, o montante que excede o valor justo do patrimônio líquido da adquirida na data da transação é tratado contabilmente como ágio por rentabilidade futura ("goodwill") e é apresentado na rubrica "Intangível". Para fins de teste de recuperação no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade porderá apresentar redução no valor recuperável, temporária e quando for provável que essa reversão não irá ocorrer em um futuro previsível. O ativo fisca diferido oriundo de diferenças temporárias dedutíveis relacionadas a tais investimentos somente será reconhecido quando for provável que haverá lucro tributável suficiente contra o qual serão utilizados os benefícios das diferenças temporárias e quando for provável sua reversão em um futuro previsível O valor contábil dos ativos fiscais diferidos é revisado em cada data de balanço e reduzido quando não for mais provável que o lucro tributável estará disponível para permitir que todo o ativo, ou parte dele, seja recuperado. Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às alíquotas aplicadas no período em que o passivo for pago ou o ativo for realizado, com base nas aliquotas (e na legislação tributária) em vigor na data do balanço. A mensuração dos passivos e ativos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais que resultariam da maneira na qual a Companhia espera, na data de divulgação, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando existe um direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal circulante com o passivo fiscal circulante e quando eles estão relacionados ao imposto de renda incidente pela mesma autóridade fiscal e a Companhia pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais circulantes. 2.13.3. Impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos do exercício: Impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado, exceto quando relacionados a itens creditados ou debitados diretamente no patrimônio líquido. 2.14. Benefícios a empregados: A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e de aposentadoria, assistência médica, odontológica e participação nos lucros. A descrição dos principais planos de beneficios concedidos aos empregados da Companhia encontra-se descrita nas notas explicativas 14 e 20. O plano de aposentadoria pós-emprego caracterizase na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual a Companhia não tem nenhuma obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos beneficios obtidos pelos funcionários como resultado de serviços passados prestados. As contribuições ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa quando efet ou seja, no momento da prestação de serviços dos empregados à Companhia. 2.15. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes: São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos (passivos). 2.16. Juros sobre o capital próprio: Os juros sobre o capital variações monetarias incorridos (passivos). 2.16. Juros sobre o capital proprio: Os juros sobre o capital próprio foram tratados como distribuição de dividendos para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras. O valor dos juros sobre o capital foi calculado como uma porcentagem do patrimônio líquido da Companhia, usando a Taxa de Juros de Longo Prazo - TIJE pestabelecida pelo governo brasileiro, conforme exigência legal, limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros retidos antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9.249/95, foi considerado como dedutível para fins de imposto de renda, o Imposto de Renda Retido na Fonte calculado à alfquota de 15%, devido na época do pagamento ou do registro do respectivo valor da remuneração. 2.17. Reconhecimento de receita de vendas de produtos: A receita de calculada palo valor justo da compensação pereplida ou; a receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita á receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita de vendas de produtos: A receita de calculado a la receita de vendas de produtos de calculado a la receita de vendas de produtos de calculado. respectivo Valori da remuneração. 2.17. **Reconnecimento de receita de vendas de produtos**: A receita de calculada pelo valor justo da compensação recebida ou a receber. Adicionalmente, a receita é reduzida por impostos de venda, devoluções, abatimentos e outras provisões similares. A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições estejam satisfeitas: • A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos. • A Companhia não possui envolvimento administrativo contínuo no nível normalmente associado à propriedade ou controle efetivo sobre os produtos vendidos. • O valor da receita pode ser calculado com propriedade ou controle efetivo sobre os produtos vendidos. • O valor da receita pode ser calculado com confiabilidade. • É provável que os benefícios econômicos associados à transação passem para a Companhia. • Os custos incorridos ou a incorrer relacionados à transação podem ser calculados com confiabilidade. • Os fretes sobre vendas são registrados como despesas de venda. 2.18. Provisões: As provisões são reconhecidas quando um evento passado gerou uma obrigação potesente (legal ou implícita), existe a probabilidade de uma saída de recursos e o valor da obrigação pote er estimado com segurança. O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação na data de encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados à obrigação. Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado para liquidar a obrigação presente, o seu valor é determinado através do valor presente desses fluxos de caixa. Quando o benefício econômico requerido para liquidar uma provisão é esperado ser recebido de terceiros, esse valor a receber é registrado como um ativo quando o reembolso é virtualmente certo e o montante possa ser estimado com segurança. Garantias: A provisão para custos com garantia é reconhecido ada na data da venda dos produtos, com base na melhor estimativa da Administração sobre os custos a serem incorridos para a prestação dos serviços de garantia dos produtos. 2.19. Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas na elaboração das demonstrações financeiras: Práticas contábeis críticas são:

INDÚSTRIAS ROMI S.A. Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63

www.romi.com.br



TRADICÃO EM INOVAR







onstituição da provisão aldo em 31 de dezembro de 2010

Controladas Saldo em 31 de dezembro de 2009

6.191.156

93,0711%

26.834

(11.335)

11.035

Europa

100% 2.496

4.737

(940)

100%

1.104

2 496

(624)

1.104 1.104

Romi Itália

98,2% 34.569

20.988

(13.736)

99,999%

26.800

33 946

(12.002)

e consolidado, está apresentada como segue:

Os saldos de estoques, controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2010, estão líquidos dos montantes de R\$17.633 e R\$23.766, respectivamente (R\$20.242 e R\$26.982 em 31 de dezembro de 2009, respectivamente) referente à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização. A movimentação da provisão para realização dos estoques e ajuste ao valor realizável líquido, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

Controladora

Rom A.L

13.028

100%

1.430

1.624 (58)

(136)

pela Companhia e por suas controladas e são realizáveis no curso normal das operações. A expectativa de realização dos créditos classificados no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2010, controladora

100%

20

(3)

31/12/2009 Romi

Interocean

100%

22

Machine Tools

3.000

100%

(2.182)

301

(2.665)

(2.182)

(2.182)

31/12/2010

Romi

3.000

100%

(2.561)

(514)

(2.561)

(2.561)

Rominor

6.191.156

93,0711%

28.831

34.049

(19.661) 12.446

Machine Tools

20.242

9.920 **17.633**

6.740

(292) **6.133**

23.766

991

3.599

1.865 **15.937**

4.489 6.009

3.628 **14.126**

.803 .106

968 **9.943**

Total

62 738 (13.165) 170.579 (11.335)

(1.343)

206.960 209.521

211.538 (2.561

1.309 1.041 2.702 5.333 7.350

Total

62.354

(10.123) 35.263 (19.661) (2.430) (2.665)

64.920

66.937

1.963 1.695 **3.658**

5.675

Consolidado

Consolidado 31/12/10 31/12/09

4.199

2.183 **14.090**

9.943

1.158 461

6.718

Helen

100

387

153.636 153.636

Romi A.L.

13.028

100% 1.624

(198)

1.624 1.624

100%

153.636

Acquisition Corp. (d)

Controladora

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados; e (b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões inerentemente incertas. A medida que aumenta o número de variáveis e premisas que afetam a possível solução dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações financeiras, a Companhia adotou variáveis e premisas derivadas de experiência história e outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Aínda que essas estimativas e premissas sejam revistas pela Companhia no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados as operações frequentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condicões diferentes. A fim de proporcionar um distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. A fim de proporcionar um entendimento de como a Companhia forma julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, a seguir estão descritos os critérios mais significativos atilizados nas principais rubricas das demonstrações financeiras; a) Imposto de renda diferido: O método passivo de premissas utilizadas nas estimativas, a seguir estão descritos os critérios mais significativos utilizados nas principais rubricas das demonstrações financeiras: a) Imposto de renda diferido: O método passivos de contabilização é usado para o imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contâbil dos ativos e passivos e os respectivos valores fiscais e para compensação com prejuízos fiscais. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade do montante a registrar do ativo fiscal. b) Vida útil de ativos de longa duração: A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que representa as práticas da indústria e sua experiência prévia. Entretanto, a vida útil econômica real pode variar com base na atualização tecnológica ou outros fatores objetivos. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação desses ativos. 2.20. Demonstração do valor adicionado ("DVA"): Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. A primeira parte da DVA apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de líquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de líquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de tercei de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, a saber:

Objetivo principal

apresentados

a América Latina

fundidos e usinados para

revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania

Desenvolvimento de projetos

produção, venda, distribuição

e serviços de peças de reposição

importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas Distribuição de máquinas para plásticos

a América do Norte "Trading" inativa nos períodos

Representação comercial para

Holding não operacional que tem por objetivo a participação em outras sociedades Assistência técnica e apoio a

Empreendimentos e participações em geral Distribuição de máquinas-ferramenta,

Controlada	País
Rominor - Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor") Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Brasil Estados Unidos da América
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean") Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") -	Brasil
anteriormente denominada Favel S.A. Helen Acquisition Corp.	Uruguai Estados Unidos da América
Barri Furana Carbil ("Barri Furana")	Alomanha

Romi Europa GmbH ("Romi Europa") Alemanha Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália") Itália

Controladas da Romi Itália: Sandretto UK Ltd Reino Unido

Sandretto Industries S.A.S.

Metalmecanica Plast B.V

França Holanda Italprensas Sandretto S.A Espanha Os saldos sintéticos de balanco, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, das principais rubricas das demonstrações financeiras das controladas consolidadas são demonstrados no quadro a seguir. As demonstrações financeiras das controladas Romi Machine Tools, Interocean, Romi Europa e Romi A.L. não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos

	Helen Acquisition Corp.	Romi Itália e controladas			ninor
•	31/12/10	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Ativo:					
Circulante	153.792	46.869	50.587	25.602	26.475
Não circulante	_	14.246	15.885	6.245	6.300
Total do ativo	153.792	61.115	66.472	31.847	32.775
Passivo:	-				
Circulante	156	20.906	24.764	3.338	3.944
Não circulante	_	13.409	7.139	-	-
Patrimônio líquido	153.636	26.800	34.569	28.509	28.831
Total do passivo					
e patrimônio líquido	153.792	61.115	66.472	31.847	32.775
Receita operacional,					
líguida dos impostos	_	35.231	31.424	12.182	13.541
Lucro bruto	_	5.420	6.891	12.112	13.469
Lucro (prejuízo) operacional	550	(11.978)	(14.253)	13.927	15.825
Resultado antes dos impostos	550	(11.978)	(14.253)	13.927	15.825
Lucro (prejuízo) líquido do exer		(12.002)	(14.257)	11.856	13.374
As demonstrações financeiras					
das controladas localizadas i					
financeiras da controladora, fo					
Na consolidação, foram elimina					
principais procedimentos: a) El					
b) Quando significativos, elimir					
Companhias. c) Eliminação de					
reservas e lucros (prejuízos) aci					

acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas. 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Valores a vencer

	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	
Caixa	3.565	3.841	9.792	9.219	
Certificado de depósito bancário "CDB" (a)	41.078	150.990	52.099	161.644	
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a	a) 13.616	38.416	27.771	53.594	
"Time deposit" (b)	2.271	-	157.109	_	
Outros	157	-	164	1.456	
Total de caixa e equivalentes de caixa	60.687	193.247	246.935	225.913	

Total de caixa e equivalentes de caixa 60.687 193.247 246.935 225.913 (a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI. (b) Essas aplicações financeiras são efetuadas em dólares norte-americanos com rentabilidade de 0,16% a 0,20%, na controladora, e 0,40% a 0,83% ao ano, no consolidado, prefixados. Essas aplicações financeiras possuem como objetivo a proteção do capital em relação à variação cambial, em um eventual processo de aquisição no exterior. Os saldos de aplicações financeiras na controladora reduziram significativamente em relação a 31 de dezembro de 2009, uma vez que a Companhia aumentou o capital social da controlada integral Helen Acquisition Corp, através da transferência de titularidade das suas aplicações financeiras em moeda estrangeira e remessa de numerários, em abril de 2010, no valor total de R\$165.715 (U\$\$92 milhões). abril de 2010, no valor total de R\$165.715 (US\$92 milhões)

5. DUPLICATAS A RECEBER				
	Controla	dora	Consolid	dado
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Circulante:				
Clientes no país	73.403	57.465	74.641	57.722
Clientes no exterior	4.295	7.576	14.601	22.869
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.607)	(248)	(1.878)	(587)
Total	76.091	64.793	87.364	80.004
Não circulante:				
Clientes no país	13.588	3.448	13.588	3.448
Clientes no exterior	956	1.020	956	1.020
Total	14.544	4.468	14.544	4.468

Total solva de la companhia de o saldo das duplicatas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$6 e R\$30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso. A Companhia possui R\$5.289 em 31 de dezembro de 2010 (R\$9.751 em 31 de dezembro de 2009) em operações de "vendor" com seus clientes. Nessas operações, a Companhia girac acom solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatos a receber de apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatos a receber é apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatos a receber de apresentado líquido das operações de "vendor". O saldo de duplicatos a receber de apresentado líquido das operações de "vendor".

Vencidos:				
De 1 a 30 dias			2.906	5.415
De 31 a 60 dias			420	732
De 61 a 90 dias			1.889	220
De 91 a 180 dias			452	1.002
De 181 a 360 dias			428	1.137
Mais de 360 dias			1.241	886
Total documents (control of our			7.336	9.392
Total - circulante (controladora)			73.403	57.465
Saldo das controladas			1.238	257
Total - circulante (consolidado)		24	74.641	57.722
O saldo de duplicatas a receber de clientes n			ibro de 2010	e de 2009,
controladora e consolidado, está distribuído con				
<u></u>	31/12		31/12/0	
	troladora Co	onsolidado Cor	ntroladora Co	nsolidado
Valores a vencer				
Valores a vencer Vencidos:	troladora Co 3.444	onsolidado Cor 10.226	1troladora Co 5.748	nsolidado 17.887
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias	1.444 627	0nsolidado 10.226 1.695	5.748 Co	17.887 2.217
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias	troladora Co 3.444	1.695 174	1troladora Co 5.748 668 992	17.887 2.217 1.187
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias De 61 a 90 dias	627 3.444	10.226 1.695 174 214	5.748 Co 5.748 668 992 18	17.887 2.217 1.187 95
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias De 61 a 90 dias De 91 a 180 dias	627 3.444 627 32 - 27	10.226 10.226 1.695 174 214 362	5.748 Co 5.748 668 992 18 35	2.217 1.187 95 421
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias De 61 a 90 dias De 91 a 180 dias De 181 a 360 dias	627 3.444 627 32 - 27 101	1.695 174 214 362 131	1troladora Co 5.748 668 992 18 35 102	2.217 1.187 95 421 2.56
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias De 61 a 90 dias De 91 a 180 dias	627 3.444 627 32 - 27 101 64	0nsolidado 10.226 1.695 174 214 362 131 1.799	1troladora Co 5.748 668 992 18 35 102 13	2.217 1.187 95 421 256 806
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias De 61 a 90 dias De 91 a 180 dias De 181 a 360 dias Mais de 360 dias	627 3.444 627 32 - 27 101 64 851	0nsolidado Con 10.226 1.695 174 214 362 131 1.799 4.375	ntroladora Co 5.748 668 992 18 35 102 13 1.828	2.217 1.187 2.217 1.187 95 421 256 806 4.982
Valores a vencer Vencidos: De 1 a 30 dias De 31 a 60 dias De 61 a 90 dias De 91 a 180 dias De 181 a 360 dias	627 3.444 627 32 - 27 101 64 851 4.295	0.000 0.000	1 1828 7.576	2.217 1.187 95 421 2.56 806 4.982 22.869

Créditos baixados definitivamente da posição Saldo em 31 de dezembro de 2010 - controladora Créditos provisionados no exercício - controladas Saldo em 31 de dezembro de 2010 - consolidado		(28) 1.607 271 1.878
6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRIC	CANTE	-
Circulante:	Controladora e 31/12/10	31/12/09
FINAME a vencer FINAME aguardando liberação (a) FINAME em atraso (b)	317.058 5.163 36.665	291.063 <u>2</u> 10.835 40.257
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.951) 350.935	(4.069) 338.086
Não circulante: FINAME a vencer	469.127	412.728

Saldo em 31 de dezembro de 2009 - controladora

FINAME aguardando liberação (a)

Total

| 3858.98 | 3819.892 |
| Sala | 3858.98 | 3819.892 |
| Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recurso obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa n° 13). EliMAME Fabricante refere-se a recursors especificamente vinculados a operações de venda, com prazos daté 50 meses, com opção de até 12 meses de carência, sobre os quais incidem os seguintes juros: (a) entre 4,0% e 5,8% ao ano, acrescidos da TIJP; (b) 4,5% ao a ono, prefixados, conforme Circular n° 27, de 27 de maio de 2010, para as operações de fetuadas entre 1° de julho de 2009, para as operações de fetuadas entre 1° de julho de 2009, para as operações de fetuadas entre 1° de julho de 2010 e 31 de março de 2011. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente a scondições de valores, prazos e encargos da operações de venderes pela Companhia e anuência do Cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operações de venderes pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia o pesui reserva de domínio do equipamento objeto da venda a de venda e o encapas e financiamento objeto da venda e a de venda e o encapas e financiamento objeto da venda e a devenda e o enquadramento de qual a Companhia é a devedora. A Companhia oposui reserva de domínio do equipamento objeto da venda e a fe ilquidação pelo cliente. Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e o valores, prazos e encargos da operações são un caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a venda e o venda companhia de venda a t

rega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente. (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelos clientes. Para os casos em que houve deterioração do valor do bem em relação ao valor da divida e nas situações em que o bem não tenha sido localizado, provisões para perda são reconhecidas diretamente no resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos Controladora e consolidado

c		24/42/40		Saldo em 31 de dezembro de 2009		
0		31/12/10	31/12/09	Estoques vendidos ou baixados permanentemente		
-	Valores a vencer	322.221	301.898	Constituição da provisão		
10	Vencidos:			Saldo em 31 de dezembro de 2010		
5.	De 1 a 30 dias	5.734	5.122			
51	De 31 a 60 dias	3.742	3.335	Consolidado		
r	De 61 a 90 dias	3.397	2.772	Saldo em 31 de dezembro de 2010		
а	De 91 a 180 dias	6.250	7.634	8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A F	RECUPERA	R
a	De 181 a 360 dias	8.021	14.452	<u></u>		
S					Contro	
а	Mais de 360 dias	9.521	6.942		31/12/10	31/12/09
n		36.665	40.257	Circulante:		
):	Total - circulante	358.886	342.155	Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre		
^-	A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINA	NAE Enbricanto	controladora o	as aplicações financeiras	186	702
n	consolidado, classificados no ativo não circulante, é como segue:	AIVIL TADITCATILE,	controladora e	Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI,		
^	consolidado, classificados no ativo não circulante, e como segue.	C		Programa de Integração Social -		
n	•	Controladora	e consolidado	PIS e Contribuição para o Financiamento		
	A vencer:			da Seguridade Social - COFINS a recuperar	4.199	3.599
15	2011		_	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e	4.155	5.555
'5	2012		250.765		2.075	4.022
a	2013		173.551	Serviços - ICMS a recuperar	3.975	4.032
S	2014		73.241	PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado		5.450
),	2015 e após		2.546	Outros	116	116
e	Total - não circulante		500.103	Total	11.698	13.899
0				Não circulante:		
0	A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, o	controladora e co	onsolidado, esta	PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado		6.009
а	demonstrada a seguir:			ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	2.919	4.489
6		Controladora	e consolidado	Impostos sobre o lucro a recuperar		
_	Saldo em 31 de dezembro de 2009		4.069	de empresas controladas	_	_
	Créditos provisionados no exercício		3.882	Total	6.718	10.498
	Créditos baixados definitivamente da posição		_	Os impostos e as contribuições a recuperar decor		
	Saldo em 31 de dezembro de 2010		7.951	pela Companhia e por suas controladas e são real		
٥.	and the second s			Dela CUltibatitila e poi suas controladas e são feat	zaveis no cui	iso noithal di

7. ESTOQUES Controladora Consolidado 31/12/10 31/12/09

 Produtos acabados Produtos em elaboração Matéria-prima e componentes Importações em andamento Total 	61.036 90.155 72.745 4.287 228.223	72.933 74.995 55.742 1.551 205.221	80.209 94.771 84.078 4.402 263.460	93.114 79.444 69.542 1.551 243.651	201 201 201 201 201 Tot
9. INVESTIMENTOS E INTANGÍVEL					Romi

ratricipação no capital social
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada
em 31 de dezembro de 2010
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2009
Variação cambial sobre investimentos no exterior
Aumento de capital (b)
Dividendos declarados o distribuídas (a) Dividendos declarados e distribuídos (c) Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada Provisão para passivo a descoberto de controlada Provisao para passivo a descoberto de controlada Ganho (perda) na variação da participação acionária Valor patrimonial equivalente - saldo final Investimento em controladas Agio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC") Total dos investimentos em controladas Provisão para passivo a descoberto - controlada

Número de ações/cotas representativas do capital social

Investimentos:

Participação no capital social

Intangível: Intangível:
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati
Cessão de direitos sobre projetos - PFG s.r.l.
Total do intangível - controladora
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")
Total do intangível - consolidado

Investimentos: Número de ações/cotas representativas do capital social Participação no capital social Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada

Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2008
Variação cambial sobre investimentos no exterior
Aumento de capital (b)
Dividendos declarados e distribuídos (c) Equivalência patrimonia Provisão para passivo a descoberto de controlada Ganho (perda) na variação da participação acionária Valor patrimonial equivalente - saldo final nento em controladas IAC Indústria Metalúrgica I tda. ("IAC") despesas decorrentes de negócios entre as Companhias. e) Destague do valor da participação dos Total dos investimentos em controladas Provisão para passivo a descoberto - controlada Intangível:

Intangivei - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")
Cessão de direitos sobre projetos
Total do intangível - controladora

("JAC") Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC") **Total do intangível - consolidado**

(a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações. (b) Em 08 de dezembro de 2009, através da Ata RCA 24/09, foi aprovada pelo Conselho de Administração a capitalização do mútuo que a Companhia mantinha com a sua controlada Romi Itália, no valor de €4.640 (equivalente a R\$11.591 na data da capitalização). Houve outros aumentos de capital durante o exercício de 2009, através do envio de numerários, que somados ao valor do aumento de capital decorrente do mútuo, totalizaram R\$35,263. Durante o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital na Romi Itália, através do envio de numerários, que somados ao valor do aumento de capital decorrente do mútuo, totalizaram R\$35,263. Durante o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital decorrente do mútuo, totalizaram R\$36,263. Durante o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital na Romi Itália, através do envio de numerários. de rovio de numerários, que totalizaram €3.621 (equivalente a R\$ 7.842 nas datas das capitalizaçãos). (c) Dividendos distribuídos pela controlada Rominor, conforme Assembleia Geral Ordinária - AGO de 24 de março de 2009, no valor de R\$17.782, sendo R\$16.549 conforme a participação da Companhia, referente a lucros acumulados em exercícios anteriores. O valor de R\$3.343, sendo R\$3.112 conforme a participação da Companhia, refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Em 2010, os dividendos distribuídos conforme a AGO de 15 de março de 2010, no valor de R\$9.362, sendo R\$8.713 conforme a participação da Companhia, refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Em 2010, os dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, no valor de R\$9.362, sendo R\$8.713 conforme a participação da Companhia, refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. (d) Refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. (d) Refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. (d) Refere-se aos dividendos mínimos obrigatórios propostos de Administração da Helen Acquisition Corp., equivalente a US\$92 milhões.

10. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes:

			Control	adora - saldos d	o circulante e n	ão circulante (a	tivo) e circulan	te (passivo)		
	Contas a	receber	Mútuo a	receber	Total a	Total a receber Contas a pagar			Total a pagar	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Romi Europa	25	191	576	_	601	191	51	14	51	14
Rominor	2.621	3.112	_	_	2.621	3.112	91	94	91	94
Romi Itália	5.542	5.533	7.182	_	12.724	5.533	_	_	_	-
Romi Machine Tools	4.272	2.395	6.118	9.390	10.390	11.785	_	53	_	53
Interocean	6	_	_	_	6	_	_	_	_	-
Romi A.L.	_	_	_	_	_	_	23	27	23	27
Total	12.466	11.231	13.876	9.390	26.342	20.621	165	188	165	188
							Controlado	ra - transações		
					Ven		Despesas o			inanceiras
					31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Romi Europa					194	191	468	946		
Rominor					_	_	1.004	1.042	_	-
Romi Machine Tools					7.923	2.414	_	_	106	278
Romi Itália					691	840	_	_	125	327
Romi A.L.							169	399		
Total					8.808	3.445	1.641	2.387	231	605

Total

Os contratos de mútuo possuem prazos de vencimento predeterminados, são vencíveis no curto e longo prazos e são remunerados pela taxa LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas destinam - se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas. A controladar Agominor é garantidora de parte das operações de FINAME Fabricante, efetuadas pela controladora através da emissão de notas promissórias e avais (vide nota explicativa nº 13). A controladora possui, ainda, contratos de aluguel de imóveis com a Rominor, utilizados para sediar as operações das filiais de vendas espalhadas no território brasileiro. A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes a transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração.

11. IMOBILIZADO, LÍQUIDO a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado controladora:

31/12/10 31/12/09 48.073

Controladora e consolidado

858.989

a) Sintese da movimentação do ativo		Prédios e	Máquinas e	Móveis e		Tecnologia	Obras em		
	Terrenos	pátios	equipamentos	utensílios	Veículos	da informação	andamento	Adiantamentos	Total
Custo do imobilizado bruto	10.610	70.511	157.425	0.022	1.027	16.630	72 722	2.707	250 654
Saldo em 1º de janeiro de 2009	19.610 1	79.511	157.425	8.023	1.937	16.639	72.722	3.787	359.654
Adições	(247)	(460)	10.156 (6.854)	80 (170)	129 (154)	2.492 (456)	41.792 (1.611)	(398)	54.252 (9.952)
Alienações Transferências	737	80.527	28.823	(170)	136	(456) 79	(110.186)		(9.952)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.101	159.578	189.550	7.942	2.048	18.754	2.717	3.389	404.079
Adições	20.101	133.376	15.952	213	407	2.463	16.300	(2.552)	32.783
Alienações	(515)	(1.311)	(2.875)	(330)	(54)	(1.326)	(56)	(2.552)	(6.467)
Transferências	(515)	4.495	5.472	3	15	979	(10.964)	_	(0.407)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	19.586	162.762	208.099	7.828	2.416	20.870	7.997	837	430.395
Depreciação acumulada	13.300	102.702	200.033	7.020	2.410	20.070	7.557	037	450.555
Saldo em 1º de janeiro de 2009	_	22.333	91.134	4.944	1.352	9.583	_	_	129.346
Depreciação	_	4.278	11.317	451	302	2.215	_	_	18.563
Alienação	_	(15)	(5.907)	(160)	(154)	(391)	_	_	(6.627)
Transferências	_	2	100		23		_	_	125
Saldo em 31 de dezembro de 2009	_	26.598	96.644	5.235	1.523	11.407	_	_	141.407
Depreciação	_	7.102	11.473	445	274	2.413	_	_	21.707
Alienação	_	(548)	(2.296)	(324)	(51)	(1.319)	_	_	(4.538)
Transferências	_	_	92	3	(83)	(12)	_	_	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	_	33.152	105.913	5.359	1.663	12.489	_	_	158.576
Imobilizado líquido									
Saldo em 1º de janeiro de 2009	19.610	57.178	66.291	3.079	585	7.056	72.722	3.787	230.308
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.101	132.980	92.906	2.707	525	7.347	2.717	3.389	262.672
Saldo em 31 de dezembro de 2010	19.586	129.610	102.186	2.469	753	8.381	7.997	837	271.819
b) Síntese da movimentação do ativo	imobilizado consolida								
	Terrenos	Prédios e pátios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Tecnologia da informação	Obras em andamento	Adiantamentos	Total
Custo do imobilizado bruto									
Saldo em 1º de janeiro de 2009	27.255	94.917	163.307	9.159	3.327	18.429	72.983	3.787	393.164
Adições	1	85	10.684	104	19	2.629	41.531	(398)	54.655
Alienações	(402)	(251)	(7.483)	(452)	(468)	(447)	(1.611)	_	(11.114)
Transferências	737	80.527	28.823	9	136	79	(110.186)	-	125
Variação cambial	(536)	(2.535)	(1.358)	(194)	(285)	(431)	_	_	(5.339)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	27.055	172.743	193.973	8.626	2.729	20.259	2.717	3.389	431.491
Adições	=.		16.344	225	430	2.506	16.300	(2.552)	33.253
Alienações	(515)	(1.311)	(2.885)	(330)	(120)	(1.365)	(55)	_	(6.581)
Transferências	()	4.493	5.948	4	(460)	980	(10.965)	_	
Variação cambial	(207)	(1.068)	(1.254)	(136)	410	(404)		-	(2.659)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	26.333	174.857	212.126	8.389	2.989	21.976	7.997	837	455.504
Depreciação acumulada		25 700	02.764	F 007	2.500	40.000			430.050
Saldo em 1º de janeiro de 2009	-	25.798	93.764	5.927	2.588	10.982	_	_	139.059
Depreciação		4.748	12.222 (6.148)	274	21	2.353	_	_	19.618
Alienação Transferências	_	(34)	(6.148)	(156)	(342) 23	(386)	_	_	(7.066) 125
Variação cambial	_	(160)	(723)	(179)	(206)	(338)	_	_	(1,606)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	Ξ	30.354	99.215	5.866	2.084	12.611	_		150.130
Depreciação		7.356	11.788	464	321	2.506			22.435
Alienação		(548)	(2.305)	(324)	(113)	(1.354)	_	_	(4.644)
Transferências		(540)	93	3	(84)	(12)	_	_	(4.044)
Variação cambial	_	(288)	(583)	(131)	(58)	(375)	_	_	(1.435)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	_	36.874	108.208	5.878	2.150	13.376	_	_	166.486
Imobilizado Líquido		50.07 1	.00.200	3.0.0	255	.3.370			
Saldo em 1º de janeiro de 2009	27.255	69.119	69.543	3.232	739	7.447	72.983	3.787	254.105
Saldo em 31 de dezembro de 2009	27.055	142.389	94.758	2.760	645	7.648	2.717	3.389	281.361
Saldo em 31 de dezembro de 2010	26.333	137.983	103.918	2.511	839	8.600	7.997	837	289.018

Taxa de depreciação -% Prédios Máquinas e equipamentos Móveis e utensílios Tecnologia da informação

INDÚSTRIAS ROMI S.A. Companhia Aberta - CNPJ n° 56.720.428/0001-63 www.romi.com.br







2010

(605) 11.277

7.483 3.794

Total 78.557.547

de 2010 e de 2009:

67.929

64.533

(25.721)

11.657

Ordinárias 78.557.547

74.757.547 74.757.547



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

12. FINANCIAMENTOS	Ci		NIZi-			A	2000	
Financiamentos de exportação - US\$	Circul 31/12/10	31/12/09 1.192	31/12/10 	31/12/09 	Vencimento 11/02/2010	Amortização do principal Semestral	Encargos financeiros LIBOR + 0,8% ao ano + variação cambial	Garantia Nota promissória/aval
Financiamentos de exportação - R\$	355	320	75.703	58.260	15/08/2012 e 15/12/2012	Parcela única	4,5% ao ano	Nota promissória
Imobilizado - moeda nacional	17.413	12.983	125.176	136.581	15/11/2017	Mensal	TJLP + Juros de 1,3% a 2% ao ano	Alienação fiduciária de máquinas e hipoteca de imóveis e terrenos
FINAME diversos	4.395	5.672	10.917	11.033	15/01/2020	Mensal	TJLP a 12,5% ao ano + Juros de 1,3% ao ano, pagos mensalmente com a amortização do principal	Alienação fiduciária da máquina financiada/aval/nota promissória
Saques refinanciados - moeda nacional e outros	1.207	2.829	655	966	15/06/2012	Mensal	LIBOR + 1% de "spread"	Contrato de prenda do cliente
Controladora	23.370	22.996	212.451	206.840				
Romi Machine Tools - capital de giro - US\$	48	46	21	72	30/06/2012	Semestral	Juros de 6,31% a 6,39% ao ano + variação cambial	Nota promissória/aval
Romi Itália (Sandretto UK Ltd.) - capital de giro - Libra esterlina	1.509	2.496	143	211	30/11/2012	Semestral	LIBOR + Juros de 1,65% ao ano	Ativo imobilizado
Consolidado	24.927	25.538	212.615	207.123				
A Companhia ofereceu ao BNDES como garantia n conforme mencionado na nota explicativa nº 11.					vo líquido ajust	ado na forma da	ial prevê a distribuição de dividendo r lei societária. A proposta de distribuiç	ão de dividendos e de constituição de

conforme mencionado na nota expiricativa in 111.03 venentes dos instituciones de la manera del manera de la manera del manera de la manera del manera de la manera della maner reserva de lucros, da Administração à Assembleia Geral Ordinária, é conforme segue uido do exercício ajustado stituição de reserva legal assível de distribuição bre o capital próprio referente ao lucro líquido do exercício uição de reserva de lucros bre o capital próprio referente ao lucro líquido do exercício corrente bre o capital próprio referente à reserva de lucros de exercícios anteriores

5.924 or ação imentação do número de ações

o por ação ne requerido pelo CPC 41, aprovado pela Deliberação CVM nº 636, em 06 de agosto de 2010. La seguir demonstra o cálculo do lucro por ação, básico e diluído:

31/12/10 31/12/09 juido do exercício atribuído à participação dos acionistas da controladora 67.929 conderada das ações emitidas (em milhares) 74 758 74 671 ásico e diluído por ação - R\$ 0,909 0,159 de lucros

da rubrica "Reserva de lucros" refere-se ao montante de lucros acumulados que serão utilizados o da rubrica "Reserva de lucros" refere-se ao montante de lucros acumulados que serão utilizados pirir as necessidades de capital de giro e possibilitar os investimentos destinados ao aumento e à nização da capacidade produtiva, a introdução de novos produtos e os investimentos em dads, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido nbléia Geral Ordinária. Aquisição de ações de emissão própria: O Conselho de Administração, nião realizada em 21 de outubro de 2008, aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias são da Companhia ("Programa"), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou ão, sem redução do capital, nos termos de seu estatuto social, das instruções CVM nº 10/80 e ne e das demais disnosições lenais vientes. O objetivo da Companhia com o Programa e maximizar e das demais disposições legais vigentes. O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar ão de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros reis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital. Tendo sido completada a

quantidade prevista, em 04 de março de 2009, o Conselho de Administração aprovou o encerramento do Programa. Durante a sua vigência, a Companhia adquiriu 3.800.000 ações ordinárias de sua própria emissão, pelo valor total de R\$25.760 (R\$10.194 durante o ano 2009), sendo o valor médio por ação de R\$6,77. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 07 de abril de 2009, foi aprovado o cancelamento dessas referidas ações. Com o cancelamento, o número total de ações ordinárias passou a ser de 74.757.547. Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira: A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda da controladora. Na demonstração do patrimônio líquido, no balanço patrimônia e na demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a "Outros resultados abrangentes". Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

18. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

ração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é

como segue:		
	31/12/10	31/12/09
Honorários e encargos	6.645	6.402
Participação nos resultados	2.513	447
Plano de previdência privada	434	798
Assistência médica	84	106
Controladora	9.676	7.753
Honorários e encargos das empresas controladas	133	96
Consolidado	9.809	7.849

Os valores demonstrados encontram-se em conformidade com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração. O valor proposto a título de participação nos resultados está sujeito à aprovação na Assembleia Geral Ordinária, que ocorrerá em 16 de março de 2011.

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à aliquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$240 e a contribuição social à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor cujos imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido. A seguir é apresentada a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de dezembro

de 2010 e de 2005.	Contro 31/12/10	ladora 31/12/09	Conso 31/12/10	lidado 31/12/09
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	78.068	11.219	81.148	14.536
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(26.543)	(3.814)	(27.590)	(4.942)
Reconciliação para a taxa efetiva: Equivalência patrimonial e provisão para passivo				
a descoberto em controlada	(631)	(1.732)	_	_
Juros sobre o capital próprio	12.709	3.304	12.709	3.304
Participação de administradores	(855)	(152)	(855)	(152)
Outras exclusões, líquidas (*)	5.181	3.057	3.338	62
Crédito (despesa) de imposto de renda				
e contribuição social corrente e diferido	_(10.139)	663	_(12.398)	(1.728)
(*) O valor nas demonstrações finançairas consoli	idadas á com	nosto nela di	forence nec a	nurações do

(*) O valor nas demonstrações financeiras consolidadas e composto pela diferença nas apurações di imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os exercícios apresentados, pel benefício referente à inovação tecnológica gozado pela Companhia e pela não constituição do impost de renda diferido sobre os prejuízos físcais das controladas no exterior.

a) Composição de despesas e créditos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro 31/12/10 31/12/09							
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado			
Correntes (item "a")	(14.517)	(16.776)	(2.224)	(4.615)			
Diferidos (item "c")	4.378	4.378	2.887	2.887			
Total	(10.139)	(12.398)	663	(1.728)			

Imposto de renda e contribuição social diferidos				-				
		31/12	2/10	31/12/09				
	Diferenças	Imposto	Contribuição		Diferenças	Imposto	Contribuição	
	temporárias	de renda	social	Total	temporárias	de renda	social	Total
ivo (i)								
toques - provisão para realização	17.634	4.402	1.587	5.989	20.242	5.051	1.822	6.873
eintegração de máquinas	11.110	2.773	1.000	3.773	4.053	1.011	365	1.376
vestimentos	602	150	54	204	555	139	50	189
ustes a valor presente - clientes e fornecedores	2.364	590	213	803	544	136	49	185
ovisão para passivos eventuais e outras	28.174	7.034	315	7.349	21.169	5.282	279	5.561
omissões condicionadas	144	36	13	49	117	29	11	40
articipação dos administradores	2.590	_	233	233	1.347	_	121	121
utras diferenças ativas temporárias	4.698	1.173	423	1.596	4.132	1.031	371	1.402
posto de renda e contribuição social, diferidos líquidos - controladora e consolidado	67.316	16.158	3.838	19.996	52.159	12.679	3.068	15.747
ssivo (ii)								
erenças temporariamente indedutíveis passivas:								
aixa do deságio da controlada Rominor	4.199	1.050	354	1.404	4.199	1.050	354	1.404
utras diferenças passivas temporárias					381	95	34	129
posto de renda e contribuição social diferidos passivo - controladora	4.199	1.050	354	1.404	4.580	1.145	388	1.533
xa do deságio na aquisição de controlada	17.416	1.567	4.354	5.921	19.316	4.781	1.762	6.543
posto de renda e contribuição social, diferidos passivo - consolidado.	21.615	2.617	4.708	7.325	23.896	5.926	2.150	8.076

233 19.996

o de renda e contribuição social, diferidos passivo - consolidado.

21.6

o de renda e contribuição social, diferidos passivo - consolidado.

21.6

stivo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de bases veis futuras, fundamentadas no melhor entendimento e na expectativa dos órgãos da istração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem estimativas referentes a penho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de e aliquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e so reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não te do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas ladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente títveis, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis e de diversa outras is, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o do do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização ferenças temporariamente indedutiveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros da Companhia e de suas controladas. (ii) O imposto de renda e a contribuição social passivos nas e à baixa do deságio, registrado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, gerado isição da controlada Rominor e da Sandretto Itália, como parte da adoção dos CPCs. O imposto sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será reconhecido no resultado no momento da realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento. Em 31 de bro de 2010, a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, ados no ativo não circulante, controladora e consolidado controladora e consolidado social sobre controladora e consolidado social social

7.196 3.786 1.929 de renda 7.085 **19.996** 16.158 posição e movimentação do imposto de renda e da cont ição social dif Efeito no Saldo en 31/12/09 6.873 resultado (884) s - provisão para realização ação de máquinas 2.397 a valor presente - clientes e fornecedores 185 1.273 618 323 diferenças temporárias para passivos eventuais 1.788 7.349

PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA CON panhia mantém contratado um plano de previdência privada o aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre -PGBL. A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia. O custejo desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são íveis. O montante de contribuições despendido pela Companhia no exercício findo em 31 de embro de 2010 foi de R\$ 2.161 (R\$3.339 em 31 de dezembro de 2009). O dispêndio com o plano de previdência privada aberta complementar foi registrado nas demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Custo dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas", em virtude do centro de custo de referência de cada

21. SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO AUDITADA)

3.234 702 3.483 1.799

10.259

3.642

1 234

956

4.721

21.169

20.323

31/12/10 26.409

28.174

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos suieitos a riscos em montantes julgados pela Administração suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 31 de dezembro de 2010, com vigência até dezembro de 2011, a cobertura de seguros está assim demonstrada

Cobertura Valor da cobertura vendaval, danos elétricos e roubo: Edificações Máguinas e equipamentos 231.553 227.447 Estoques 22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

a) Considerações gerais: A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição.

Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados: • Caixa e equivalentes de caixa: reconhecidos pelo custo amortizado acrescido do: rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam do seu valor de mercado; e Duplicatas e valores a receber de clientes: comentados e apresentados nas notas explicativas nº 5 e nº 6; e Financiamentos e financiamento - FINAME fabricante: comentados e apresentados nas notas explicativas nº 12 e nº 13. A Companhia acredita que os demais instrumentos financeiros como valores a pagar de aquisições em controladas e partes relacionadas que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse liquidá-los antecipadamente. b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia: Risco de preço das mercadorias: esser isco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no seu processo de produção. As receitas de vendas e principalmento os custos dos produçãos por superso por companho os custos dos produçãos de produçãos por processo de produçãos por processo por processo de produçãos por processo por process Trabalhistas

2.2.84

723

(1.829)

208

1.386

21.169

8.533

(1.943)

415

28.174

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos. Em 31 de dezembro de 2010, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue: a) Processos fiscais: Correspondem à provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$4.401 (R\$3.223 em 31 de dezembro de 2009) e R\$20.273 (R\$14.844 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente, para o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$1.710 (R\$5.06 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 25 referentes a imposto de renda retido na fonte por órgão governamental, compensado na declaração de imposto de renda, mas indeferido pela autoridade fiscal. A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 31 de dezembro de 2010, totalizava R\$26.466 (R\$17.999 em 31 de dezembro de 2009), b) Processos civeis: Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratusia: c) Processos trabalhistas: A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como rê, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do FoTIS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas. As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos principalmente o custo dos produtos e serviços vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais poderão sofrer alterações. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço nos mercados nacional e internacional. Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou auferir ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros incidentes sobre passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a LIBOR e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado. **Risco de taxas de câmbio:** esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber originadas por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em "hedge" natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia avalia a exposição cambial. A Companhia possui instrumentos financeiros atrelados ao dólar norte-americano e ao euro. Os instrumentos expostos à variação cambial são representados por duplicatas a receber, investimentos diretos, financiamentos de importação e exportação, fornecedores e contratos de mútuo com as controladas situadas nos Estados Unidos da América e na Europa. **Risco de crédito:** advém da possibilidade de a Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas ontroladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de FINAME Fabricante é exigida garantia real dos clientes. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia só as realiza em instituições de primeira linha com baixo risco de crédito. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. **Risco de liquidez:** a política de gestão do endividamento e de recursos de caixa da Companhia prevê a utilização de linhas de crédito, com ou sem lastro de recebíveis de exportação para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazos. Os cronogramas das parcelas de longo prazo dos empréstimos são apresentadas nas notas explicativas nº 12 e nº 13. **Risco relacionado às operações de FINAME Fabricante:** os passivos relacionados às operações de FINAME Fabricante têm como lastro os saldos da rubrica "Valores a receber relacionados às operações de FINAME Fabricante têm como lastro os saldos da rubrica "Valores a recebei - repasse FINAME Fabricante". Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a recebei possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzi o eventual risco de perdas. **Risco de gerenciamento de capital:** advém da escolha de a Companhia adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido,

ucros acumulados e reserva de lucros), com base em práticas internas e "benchmarking" sensitiva de variações na moeda estrangeira ("foreign currency sensitivity analysis"). As flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de empréstimos e financiamentos, denominados em moeda estrangeira, em sua maioria o dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os saldos denominados em moeda estrangeira estavam sujeitos à variação cambial. Os efeitos que uma valorização ou desvalorização ocasionariam nos percentuais estão apresentados a seguir

Saldo líquido do ativo em moeda estrangeira, convertido para reais

Valorização ou desvalorização - 10%

Valorização ou desvalorização - 25%

Valorização ou desvalorização - 50%

Receita ou despesa **2010** 11.847 1.185 1.162 2.962 5.924

5.808

Adicionalmente, a Companhia possui ativos, classificados como caixa e equivalentes de caixa (vide nota explicativa nº 4), que embora possuam seus impactos registrados diretamente na conta de "Efeito de conversão para moeda estranogeira", no patrimônio líquido, estão sujeitos a variação cambial. Os efeitos que uma valorização ou desvalorização estão apresentados a seguir:

Patrimônio líquido 2010 154.838 15.484 Caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira, convertido para reais Valorização ou desvalorização - 10% Valorização ou desvalorização - 25% 38.710 77.419 Valorização ou desvalorização - 50%

Análise sensitiva de variações na taxa de juros ("interest rate sensitivity analysis")

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, foram estimados três cenários de aumento ou uma redução nas taxas de juros. Os efeitos da redução ou do aumento das receitas financeiras estão demonstrados a seguir: Percentual de aumento ou 2010

e	Percentual de aumento ou		110	2009			
s.	redução nas taxas de juros	Aumento	Redução	Aumento	Redução		
٥,	10%	785	(785)	530	(530)		
	25%	4.205	(4.205)	3.566	(3.566)		
-	50%	9.905	(9.905)	8.626	(8.626)		
	Ressalta-se que o FINAME Fabricante						
ı	operações de vendas que são devidas						
5	suas taxas de juros repassadas integra						
5	financeiro no resultado decorrente						
9	c) Instrumentos financeiros por cate		icipais ativos e passívo	s financeiros cor	isolidados da		
5	Companhia estão apresentados a segui	r:					

	Ativos financeiros	Valor 31/12/10	contábil 31/12/09	Valor de 31/12/10	mercado 31/12/09
	Empréstimos e recebíveis:				
	Caixa e equivalentes de caixa	246.935	225.913	246.935	225.913
	Duplicatas a receber - circulante	79.413	75.935	79.413	75.935
	Valores a receber - repasse FINAME Fabricante	358.886	342.155	358.886	342.155
	Duplicatas a receber - não circulante	14.544	4.468	14.544	4.468
	Valores a receber - repasse FINAME				
	Fabricante - não circulante	500.103	477.737	500.103	477.737
	Depósitos judiciais	24.466	17.999	24.466	17.999
	Passivos financeiros ao custo amortizado:				
	Financiamentos - circulante	24.927	25.538	24.927	25.538
	Financiamentos - FINAME fabricante - circulante	303.579	284.390	303.579	284.390
	Financiamentos - FINAME fabricante - não circulante	454.304	405.967	454.304	405.967
9	Fornecedores - circulante	48.323	32.926	48.323	32.926
)	Outras contas a pagar - circulante	5.842	12.504	5.842	12.504
-	Financiamentos - não circulante	212.615	207.123	212.615	207.123
9	Outras contas a pagar - não circulante	3.725	2.935	3.725	2.935
9	O método de mensuração utilizado para cômputo o	do valor de	marcado dos	ativos a nassivo	s financairos

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos ativos e passivos financeiros foi o fluxo de caixa descontado com a taxa referencial ANBID, considerando as expectativas de liquidação

ou realização dos passivos e ativos e taxas de mercado vigentes nas datas de corte das informações. 23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONSOLIDADO

Para gerenciar seu negócio, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual a Companhia reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos e produtos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento dessas unidades estão apresentadas a seguir:

31/12/10 Eliminações Máguinas para plástico 179.413 Fundidos e entre segmentos Máquinasgmentos e outros - Consolidado 673.529 Receita operacional líquida Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas Transferências recebidas (239 349) (95.277) (96 150) (430.776) 19.166 (24.682) 182.239 (58 619) (25.643) 242.753 (40.448) (42.371) (62.687) (69.168) (24.838) (9.809) (1.829) Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolvimento Honorários da administração Tributárias (1.079)(627)Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas 1.989 490 2.479 Lucro (prejuízo) operacional (5.556) antes do resultado financeiro 76.569 179.679 76.901 63.460 Estoques Depreciação e amortização 14.066 6.843 111.991 24.041 Imobilizado, líguido 165.262 289.018 Intangível 2.702 2.017 2.017 América América Europa do Norte Latina África e Ásia Total Receita operacional líquida 38.391 14.144 619.647 1.347 673.529 31/12/09 Máguinas Máquinas Fundidos e Consolidado usinados 44.903 Receita oneracional líquida Custo dos produtos e serviços vendidos Transferências remetidas (72.691)(328.138) (30,064) 147.296 Lucro (prejuízo) bruto (Despesas) receitas operacionais (35.430) (33.122) (16.927) (55.224) (57.508) (22.722) (16.899) (21.201) Gerais e administrativas Pesquisa e desenvolvimento (1.848) (466) (112) Honorários da administração (7.849) (1.763) (5.535) (1.119) Tributárias (532)Outras receitas operacionais, líquidas 6.784 167 6.951 Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro 9.181 43.651 Estoques Depreciação e amortização 13.636 2.002 19.618 Imobilizado, líquido 160.204 108.242 281.361 3.658 2.017 **América** do Norte Latina África e Ásia Total Europa Receita operacional líquida por região geográfica 39.461 17.116 418.382 475 475.434 COMPROMISSOS FUTUROS 24.

Em 1º de maio de 2007 a Companhia firmou contrato de compra de energia elétrica com concessionária Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endedas, para exercício de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuído

nos seguintes exercícios

Ano de fornecimento

2011 13.244 13.244 **36.019**

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado. 25. DESPESAS POR NATUREZA

me requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

nao circulante em 3 de dezembro de 2010, controlado	na e consolidado, s	Controladora	Consolidado	reserva de lacros, da 7 larimistração a 7 issemb
2012 2013		109.839 32.560	110.003 32.560	Lucro líquido do exercício ajustado
2014		24.667	24.667	(–) Constituição de reserva legal
2015 2016 e após		17.721 27.664	17.721 27.664	Lucro passível de distribuição Juros sobre o capital próprio referente ao lucr
Total		212.451	212.615	Constituição de reserva de lucros
Em 13 de abril de 2009, a Companhia firmou contra				Juros sobre o capital próprio referente ao lucr
R\$25.500, registrados na rubrica "Imobilizado - mor mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimen				Juros sobre o capital próprio referente à reserva
financiamento são de 1,36% acima da TJLP, com v	encimentos trimes	strais, de julho de 20	009 a maio de	
2011, e mensais a partir desta data. A Companhia e descritos, os quais serão calculados anualmente con	sta obrigada a ma n hase nas demor	nter os indices finan Istrações financeiras	auditadas nor	Juros sobre o capital próprio, líquido do impos A proposição acima demonstrada será ratificac
auditores independentes. Caso contrário, deverá o	ferecer garantias	reais no valor de 1.	30% do saldo	Lucro por ação
devedor ao BNDES. Os índices a serem mantidos si patrimônio líquido consolidado pelo ativo total cor	ão: (a) índice de d	apitalização, em qu	le a divisão do	a) Movimentação do número de ações
índice de distribuição de resultados, em que a divisã	ão dos dividendos	somados aos juros s	sobre o capital	Ações emitidas
próprio pelo lucro líquido consolidado deverá ser igu	ual ou menor que	0,40. A Companhia	encontrava-se	Ações em 31 de dezembro de 2008 Ações em 31 de dezembro de 2009 e 2010
adimplente em relação aos índices financeiros. En contrato de financiamento com o BNDES, no valor to				b) Lucro por ação
 moeda nacional". A liquidação ocorrerá em 72 	parcelas mensai	s e sucessivas, sen	do o primeiro	Conforme requerido pelo CPC 41, aprovado
vencimento em dezembro de 2011. Os juros contr acima da TJLP, com vencimentos trimestrais de feven	atados desse fina eiro de 2010 a de:	nciamento são de 1 rembro de 2011, e n	1,63% ao ano nensais a nartir	A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucr
dessa data. A garantia do empréstimo dar-se-á por	hipoteca de imóve	eis de propriedade d	la Companhia,	Lucro líquido do oversício atribuído à participas
com os equipamentos nele instalados. A Companh como segue: (a) índice de capitalização, em que a c	na também obrig divisão do natrimô	a-se a manter indic	es financeiros,	Lucro líquido do exercício atribuído à participaç Média ponderada das ações emitidas (em mill
total consolidado deverá ser igual ou maior que 0,35	s; e (b) índice de d	istribuição de resulta	idos, em que a	Lucro básico e diluído por ação - R\$
divisão dos dividendos somados aos juros sobre o c	apital próprio pel) lucro líquido conso	olidado deverá	Reserva de lucros
ser igual ou menor que 0,40. A Companhia encontra Em 16 de julho de 2009, a Companhia firmou coi	ntrato de financia	mento vinculado ac	Programa de	O saldo da rubrica "Reserva de lucros" refere- para suprir as necessidades de capital de giro
Sustentação do Investimento - BNDES PSI, referente	a contrato de exp	ortação. O valor tot	al do crédito é	modernização da capacidade produtiva, a
de R\$58.260, integralmente liberado à Companh "Financiamentos de exportação". A liquidação occ	ia em outubro o prrerá em parcela	e 2009 e registraci única com vencime	nto em 15 de	controladas, conforme plano de investimento à Assembléia Geral Ordinária. Aquisição de a
agosto de 2012. A Companhia obriga-se a exportar,	, até a data de liqu	uidação do contrato,	, o equivalente	na reunião realizada em 21 de outubro de 20
a US\$30.000 mil. Os juros contratados desse financi pagos trimestralmente, sendo que o primeiro ven	amento são prefix	ados à taxa de 4,5% em. 16 de novembr	6 ao ano e são 70 de 2009 A	de emissão da Companhia ("Programa"), par
garantia do empréstimo é efetuada por nota promiss	sória assinada pela	Companhia. Na oco	rrência de não	alienação, sem redução do capital, nos termo 268/97 e das demais disposições legais vigent
exportação dentro do prazo estipulado, será exigid valor inadimplido. A Companhia espera cumprir as co	a multa contratua	al correspondente a	10% sobre o	a geração de valor para os seus acionistas, a
financiamento. Em março de 2010 a Companhia	a firmou contrato	de financiamento	vinculado ao	disponíveis, dentro do montante global das
Programa de Sustentação do Investimento - BNDES I do crédito é de R\$17.743. A liquidação ocorrerá em	PSI, referente a co	ntrato de exportação	o. O valor total	b) Imposto de renda e contribuição social
A Companhia obriga-se a exportar, até a data de ligi	uidação do contra	to, o equivalente a l	JS\$10.000 mil.	
Os juros contratados desse financiamento são p	refixados à taxa	de 4,5% ao ano	e são pagos	Address (IV
trimestralmente sendo que o primeiro vencimento empréstimo é efetuada por nota promissória assinad				Ativo (i) Estoques - provisão para realização
dentro do prazo estipulado, será exigida multa	contratual corres	pondente a 10%	sobre o valor	Reintegração de máquinas
inadimplido. A Companhia espera cumprir as con- financiamento.	dições de exporta	ção estabelecidas n	o contrato de	Investimentos Ajustes a valor presente - clientes e forneced
13. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRI	CANTE			Provisão para passivos eventuais e outras
		Controladora e	consolidado	Comissões condicionadas Participação dos administradores
Charlest		31/12/10	31/12/09	Outras diferenças ativas temporárias
Circulante Não circulante		303.579 454.304	284.390 405.967	Imposto de renda e contribuição social, diferio Passivo (ii)
Os contratos de financiamento FINAME Fabricante s	ão garantidos poi	notas promissórias	e avais, sendo	Diferenças temporariamente indedutíveis pass
a principal garantidora a controlada Rominor, e os "Valores a Receber - repasse FINAME Fabricante"	(vide nota explica	nente relacionados itiva nº 6), tendo er	n vista que as	Baixa do deságio da controlada Rominor Outras diferenças passivas temporárias
operações de financiamento são diretamente vincu	ladas às vendas a	clientes específicos.	. As condições	Imposto de renda e contribuição social diferid
contratuais relacionadas aos valores, encargos e prepassadas aos clientes financiados, e os recebime	irazos financiados entos mensais são	. no programa sao integralmente utili	integralmente zados para as	Baixa do deságio na aquisição de controlada Imposto de renda e contribuição social, diferi-
amortizações dos contratos de financiamento v	/inculados. A Co	ompanhia atua, po	rtanto, como	(i) O ativo registrado limita-se aos valores
repassadora dos recursos aos bancos intervenientes como a principal devedora dessa operação. Os finar	das operações de iciamentos FINAN	financiamento, pore IF Fabricante obtido	em permanece s e repassados	tributáveis futuras, fundamentadas no me
aos clientes têm prazos de até 60 meses, com opção	de carência de ate	é 12 meses e os segu	uintes juros: (a)	Administração. As projeções de resultado desempenho da economia brasileira e interr
entre 4,0% e 5,8% ao ano, acrescidos da TJLP; (b) 4 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas e	1,5% ao ano preti entre 27 de julho c	xado, conforme Circ le 2009 e 30 de jur	cular nº /9, de	venda e alíquotas de impostos, entre outros,
(c) 5,5% ao ano, prefixado, conforme Circular nº 27	de 27 de maio de .	2010, para as operac	ções efetuadas	valores reais. Como o resultado do imposto o somente do lucro tributável, mas também da
entre 1º de julho de 2010 e 31 de março de 2011. pelo BNDES, com base nas características do client	. Tais condições d	e financiamento são	estabelecidas	controladas no Brasil e no exterior, da ex
Fabricante" e, consequentemente, os da rubrica "Va				indedutíveis, da existência de receitas não tr
de dezembro de 2010 e de 2009 estavam atualiz	ados e corrigidos	monetariamente at	té as datas de	variáveis, não existe uma correlação direta en resultado do imposto de renda e da contribui
encerramento das demonstrações financeiras. A dife em 31 de dezembro de 2010 (R\$129.535 em 31 de :				das diferenças temporariamente indedutíveis
renegociações em andamento por atraso e oper	ações ainda não			tuturos da Companhia e de suas controlada referem-se à baixa do deságio, registrado de a
Administração entende não existirem riscos de realiza os valores possuem garantia real das próprias mác				
		antes a receber, tend	lo em vista que	na aquisição da controlada Rominor e da Sar
	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment	lo em vista que os de FINAME	devido sobre o ganho decorrente da baixa d
	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c	lo em vista que os de FINAME ontroladora e	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorrerá dezembro de 2010, a expectativa de realizaç
consolidado, são como segue: 2012	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment	lo em vista que os de FINAME controladora e consolidado 231.624	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorrerá dezembro de 2010, a expectativa de realizaç
consolidado, são como segue: 2012 2013	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c	lo em vista que os de FINAME controladora e consolidado 231.624 160.115	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorrerá dezembro de 2010, a expectativa de realizaç
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c	lo emvista que os de FINAME controladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorrera dezembro de 2010, a expectativa de realizaç
consolidado, são como segue: 2012 2013 2014 2015 Total	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c	lo em vista que os de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorrera dezembro de 2010, a expectativa de realizaç
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c <u>Controladora e</u>	lo em vista que os de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304	devido sobre o ganho decorrente da baixa de fetiva realização desse deságio, que correra dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS	uinas comercializ	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e	lo em vista que os de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304	devido sobre o ganho decorrente da baixa de efetiva realização desse deságio, que ocorrer dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlado 2012.
consolidado, são como segué: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar	uinas comercializ	antes a receber, tendadas. Os vencimentembro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619	lo em vista que os de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304	devido sobre o ganho decorrente da baixa de efetiva realização desse deságio, que ocorrera dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total
consolidado, são como segué: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos incargos sociais	μinas comercializ em 31 de dezi	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386	lo em vista que os de FINAME sontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 3.604 9.287 6.196	devido sobre o ganho decorrente da baixa de efetiva realização desse deságio, que ocorrera dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10.	μinas comercializ em 31 de dezi	antes a receber, tend adds. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316	lo em vista que sos de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.880 885 454.304 31/12/09 3.604 9.287 6.196 1.105	devido sobre o ganho decorrente da baixa de efetiva realização desse deságio, que ocorrera dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas o	juinas comercializ em 31 de dezi	antes a receber, tendadas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376	lo em vista que so de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 3.604 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210	devido sobre o ganho decorrente da baixa de fetiva realização desse deságio, que correre dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlados controlados de cont
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas r	nuinas comercializ em 31 de deze 101/00) controladas	antes a receber, tend adas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 3.376 36.422	lo em vista que os de FINAME sontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 3.604 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402	devido sobre o ganho decorrente da baixa de fetiva realização desse deságio, que ocorrera dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total c) Composição e movimentação do impos
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas i Total - consolidado A participação nos resultados foi registrada nas dem de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Cust	nuinas comercializ em 31 de dezi 101/00) controladas ionstrações do res o dos produtos e s	antes a receber, tendadas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 36.422 ultado dos exercícios erviços vendidos", "	lo em vista que so de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402 s findos em 31 Despesas com	devido sobre o ganho decorrente da baixa de fetiva realização desse deságio, que correrer dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total c) Composição e movimentação do impos Estoques - provisão para realização Reintegração de máquinas Investimentos Ajustes a valor presente - clientes e fornecedo:
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas in Total - consolidado A participação nos resultados foi registrada nas dem de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Cust undas" e "Despesas gerais e administrativas", en	nuinas comercializ em 31 de dezi 101/00) controladas ionstrações do res o dos produtos e s	antes a receber, tendadas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 36.422 ultado dos exercícios erviços vendidos", "	lo em vista que so de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402 s findos em 31 Despesas com	devido sobre o ganho decorrente da baixa de fetiva realização desse deságio, que ocorrerá dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total c) Composição e movimentação do impos Estoques - provisão para realização Reintegração de máquinas Investimentos Ajustes a valor presente - clientes e fornecedo Outras diferenças temporárias
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas of Total - consolidado A participação nos resultados foi registrada nas dem de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Cust vendas" e "Despesas gerais e administrativas", emempregado.	nuinas comercializ em 31 de dezi 101/00) controladas nonstrações do res o dos produtos e s o virtude do centr	antes a receber, tendadas. Os venciment embro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 36.422 ultado dos exercícios erviços vendidos", "	lo em vista que so de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402 s findos em 31 Despesas com	devido sobre o ganho decorrente da baixa de fetiva realização desse deságio, que ocorrerá dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlad 2012 2013 2014 2015 Total c) Composição e movimentação do impos Estoques - provisão para realização Reintegração de máquinas Investimentos Ajustes a valor presente - clientes e fornecedo Outras diferenças temporárias Comissões condicionadas Provisão para passivos eventuais
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas · Total - consolidado A participação nos resultados foi registrada nas dem de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Cust vendas" e "Despesas gerais e administrativas", en	nuinas comercializ em 31 de dezi 101/00) controladas nonstrações do res o dos produtos e s o virtude do centr	antes a receber, tendadas. Os vencimentembro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 36.422 ultado dos exercícios erviços vendidos", "o de custo de refer	lo em vista que so de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 3.604 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402 s findos em 31 Despesas com ência de cada	2013 2014 2015 Total c) Composição e movimentação do impos Estoques - provisão para realização Reintegração de máquinas Investimentos Ajustes a valor presente - clientes e fornecedo Outras diferenças temporárias Comissões condicionadas Provisão para passivos eventuais Participação dos administradores
consolidado, são como seguie: 2012 2013 2014 2015 Total 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas. Total - consolidado A participação nos resultados foi registrada nas dem de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Custvendas" e "Despesas gerais e administrativas", em empregado. 15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A R	nuinas comercializ em 31 de deze 101/00) controladas constrações do res co dos produtos e s co tritude do centr	antes a receber, tendadas. Os vencimentembro de 2010, c Controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 36.422 ultado dos exercícios erviços vendidos", "o de custo de refer	lo em vista que sos de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.680 885 454.304 31/12/09 3.604 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402 s findos em 31 Despesas com ência de cada olidado	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorreré dezembro de 2010, a expectativa de realizaça registrados no ativo não circulante, controlados describidados de máse de controlados de mase de controlados de mase de controlados de máse de controlados de máse de controlados de co
Salários a pagar Provisão para férias e encargos Encargos sociais Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10. Total - controladora Salários a pagar, encargos e provisões de empresas Total - consolidado A participação nos resultados foi registrada nas dem de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Cust vendas" e "Despesas gerais e administrativas", em empregado. 15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A R	nuinas comercializ em 31 de deze em 31	antes a receber, tendadas. Os vencimentembro de 2010, controladora e 31/12/10 4.725 11.619 7.386 9.316 33.046 3.376 3.376 3.376 3.376 3.040 3.376 3.040 3.376 3.040 3.0	lo em vista que so de FINAME ontroladora e consolidado 231.624 160.115 61.880 454.304 3.604 9.287 6.196 1.105 20.192 2.210 22.402 s findos em 31 Despesas comência de cada olidado 31/12/09	devido sobre o ganho decorrente da baixa d efetiva realização desse deságio, que ocorreré dezembro de 2010, a expectativa de realizaç registrados no ativo não circulante, controlados describedos de controlados de con

661 3.279 2.501

9.983

4.721

ro de 2010

28.174

Controladora e consolidado
Utilizações/ Atualização

(1.829) (1.943)

reversões

O saldo da rubrica "Impostos e contribuições a recolher" registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, tem os vencimentos demonstrados a seguir:

posto de renda e contribuição social

de contribuição social sobre depreciação

16. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

nistração da Companhia e de suas controladas s judiciais de acordo com o grau de risco de pero

10.481

 valores em 31 de deze

 Remota
 Possível

 401
 4.110

 1.526
 1.480

31/12/09 18.573

2.284 **21.169**

7.076

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos, a Administração registrou provisão, cuja movimentação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 é

Adições 7.664

146

8.**533**

Capital social: O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é representado por 74.757.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens. Reserva legal: O saldo da rubrica "Reserva Legal", tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia registrou R\$3.396 (R\$605 em 31 de dezembro de 2009). Juros sobre o capital próprio: Em 2010 a Companhia optou pelo pagamento de lucros references capital forma portante de 8.237.278 (R\$605.718 ep. 21 de dezembro de 2009).

juros sobre o capital próprio, no montante de R\$37.378 (R\$9.718 em 31 de dezembro de 2009) com retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$4.224 (R\$1.109 em 31 de dezembro de 2009). Os

uros compõem os dividendos de cada um dos exercícios apresentados. Durante o ano 2010, o Conselho le Administração da Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio, que são mputados aos dividendos mínimos obrigatórios. A distribuição dos juros sobre o capital próprio durante o ano 2010 está apresentada a seguir.

Valor Líquido do IRRF I

7.956 7.952

9.292

Valor
Líquido
do IRRF 8.609 9

10.466

Não circulante

rabalhistas

Trabalhistas

Passivo não circulante

demonstrada a séguir

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

urante o ano 2009, o Conselho de Administração da Cor obre o capital próprio que são instante de Administração da Cor

e o capital próprio, que são imputados aos dividendos e o capital próprio durante o ano 2009 está apresenta

Evento - data

RCA - 08/06/2010

RCA - 07/12/2010

Evento - data RCA - 08/12/2009

Total ssivo circulante 694 3.483 1.364

9.230

3.642

3.077 668 3.279 3.147

11.305

4.721

Controladora e consolidado

seus assessores jurídicos, classificou os

Controladora e consolidado

28.174

26 429

monetária

Valor

Data de

pagamento 20/04/2010

20/07/2010

18/10/2010

21/01/2011

bruto por ação - R\$

bruto por ação - R\$ 0,13

Provisão registrada 31/12/10 31/12/09 26.409 18.573

INDÚSTRIAS ROMI S.A. Companhia Aberta - CNPJ nº 56.720.428/0001-63 www.romi.com.br









NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

itag

					(Valores expressos em milhares de reai	s - R\$, exce	eto se indica	ido de outra	forma)	
	Controladora 31/12/10 31/12/09		Consolidado 31/12/10 31/12/09		26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Depreciação e amortização	23.313	18.895	24.041	19.950		Contro		Consoli		
Despesas com pessoal	177.836	166.620	202.319	191.235	Receitas financeiras:	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09	
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	284.408	198.632	297.739	210.721	Rendimento de aplicações financeiras	5.239	8.358	7.808	10.819	
Fretes	10.653	7.952	11.901	8.893	Juros de duplicatas a receber	9.691	7.992	9.460	7.387	
Outras despesas	51.243	30.061	63.107	42.405	Juros de impostos a recuperar (a)	8.782	7.552	8.782	7.507	
Total	547.453	422.160	599.107	473.204	Total	23.712	16.350	26.050	18.206	
Classificado como:					Despesas financeiras:					
Custo dos produtos e serviços vendidos	399.878	301.910	430.776	328.138	Juros de financiamento	(15.518)	(6.252)	(15.631)	(6.739)	
Despesas com vendas	56.455	49.712	62.687	55.224	Outras	(889)		(889)		
Despesas gerais e administrativas	56.422	40.245	69.168	57.508		(16.407)	(6.252)	(16.520)	(6.739)	
Pesquisa e desenvolvimento	23.489	21.088	24.838	22.722	a) Trata-se de ação judicial que visava à restituiç					
Participação e honorários da Administração	9.676	7.753	9.809	7.849	pagamentos efetuados a autônomos e administrac					
Despesas Tributárias	1.533	1.452	1.829	1.763	Após o trânsito em julgado e a renúncia à e	xecução judi	cial do acórd	lão, em març	o de 2010	
Total	547.453	422.160	599.107	473.204	a Companhia efetuou pedido de habilitação o	de crédito ju	nto com a R	leceita Federa	l do Brasil,	

que foi deferido em junho de 2010. Esses valores foram integralmente compensados com as contribuições previdenciárias geradas em 2010. 27. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

 Controladora

 31/12/10
 31/12/09

 1.970
 6.493

 (514)
 (2.665)

 1.466
 3.338
 Consolidado 31/12/10 2.479 31/12/09 6.951 Resultado da venda de ativos (*) Provisão para passivo a descoberto de controlada **Total** Total 1.456 3.828 2.479 6.951

(*) Em 2009, refere-se basicamente à venda dos ativos imobilizados, tecnologia, propriedade intelectua

e industrial da unidade de negócio de ferramentas de alta precisão denominado Romicron. Outras informações podem ser obtidas no fato relevante disponibilizado em 07 de maio de 2009.

28. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

is inbutants	547.453 422.160 599.107 473.204		de crédito junto com a Receita Federal do Brasil, autorizadas para emissão em	8 de fevereiro de 2011.		
	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		DIRETORIA			
Américo Emílio Romi Neto Presidente Carlos Guimarães Chiti Vice-Presidente Paulo Romi Mônica Romi Zanatta Paolo Guglielmo Bellotti		Alexander Bialer Pedro Mader Meloni Luís Carlos Fernandes Afonso	Livaldo Aguiar dos Santos Presidente - Diretor	Willian dos Reis Vice-Presidente		
	CONSELHO CONSULTIVO		. (6.1. 5. 1.5)			
Romeu Romi - Presidente	omeu Romi - Presidente Einar Alberto Kok - Vice-Presidente		José Carlos Romi - Diretor Sergio Roberto Novo - Diretor	Fábio José de Azevedo Degan - Diretor José Carlos Pantaroto		
	CONSELHO FISCAL		Hermes Alberto Lago Filho - Diretor Luiz Cassiano Rando Rosolen - Diretor	Contador CRC 1SP200388/0-5		
fredo Ferreira de Marques Filho	Antonio Nelson Naime	Sergio de Vasconcellos Rodrigues	Earl Cassiano Mando Nosolem - Director			

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal datado de 8 de fevereiro de 2011 e tendo recebido os devidos esclarecimentos por parte da de Indústrias Romi S.A., tendo procedido ao exame das informações disponibilizadas, considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, referentes ao exercício fiscal de 2010, aprovadas, por unanimidade, em reunião do Conselho de Santa Bárbara d'Oeste, 8 de fevereiro de 2011

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Indústrias Romi S.A.

Adonistra Conseniento e Administradores da Indústrias Romi S.A.

Santa Bárbara d'Oeste - SP
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Indústrias Romi S.A.

("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia é a responsável pela elaboração e adequada apresentação da demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e ada demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das opinião. Opinião sobre as Demonstrações financeiras individuais (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas com as práticas contabeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, nedependentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nosa responsabilidade dos Auditores Independentes

Nosa responsabilidade de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Campinas, 8 de fevereiro Opinião sobre as Demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Indústrias Romi S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Campinas, 8 de fevereiro Opinião sobre as Demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Indústrias Romi S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Campinas, 8 de fevereiro Opinião sobre as Demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidadas de acordo com as normas requerem o cumprimento de exigências de acordo com as práticas confolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidadas de acordo com as normas requerem o cu Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de sicos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses valor da apresentação das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa prisidera dos descripcios.

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em contoladas, coligada e controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que para fins de IFRS seria custo ou valor jurta. **Outros Assuntos**

Demonstrações do Valor Adicionado

Demonstrações do Valor Adicionado
Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado, individual e consolidada, referentes ao
exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária
brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a
apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria
descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus
aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 8 de fevereiro de 2011

